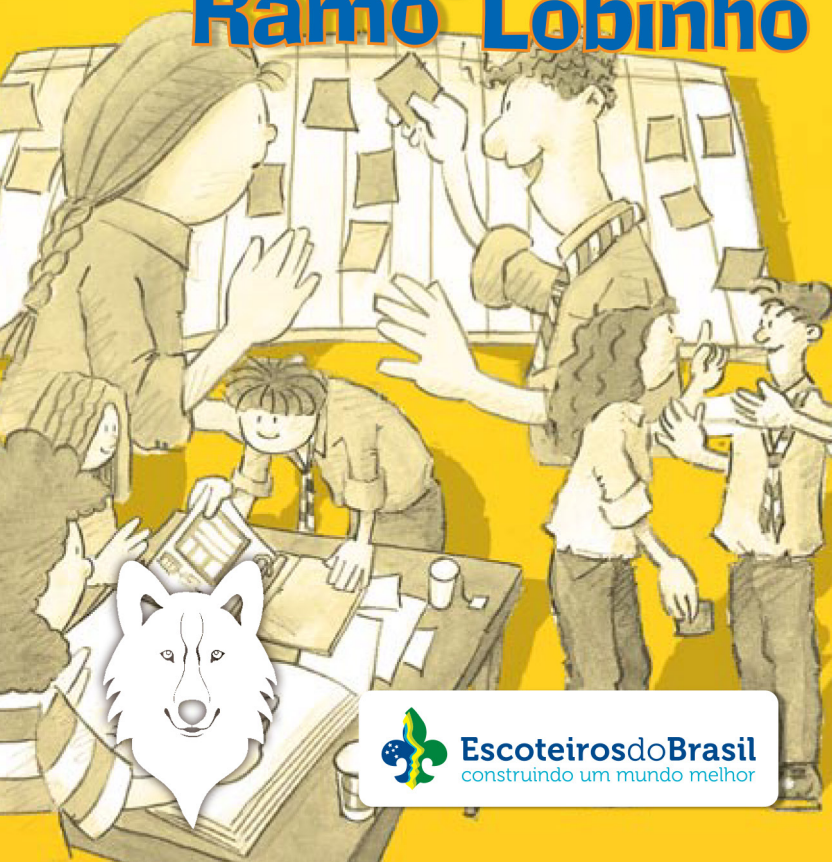




Escotistas em **Ação!** Ramo Lobinho



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Escotistas em Ação - Ramo Lobinho

Este é um documento oficial da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para escotistas do Ramo Lobinho, conforme sistema aprovado pelo CAN - Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

2ª edição - Março de 2016 - 1.000 exemplares

Ilustrações

Muitas ilustrações que aparecem neste livro foram retiradas, com autorização, de livros produzidos pelo Escritório Escoteiro Mundial - Região Interamericana. Também foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Raphael Luis Klimavicius e Luiz Cesar Horn, assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Organização de conteúdo: Sonia Jorge e Theodomiro Rodrigues

Capa: Andrea Queirolo

Diagramação: Raphael Luis K.

Edição: Luiz César de Simas Horn e Vitor Augusto Gay

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde | CEP 80250 100 - Curitiba - PR
Tel.: (41) 3353 4732 | www.escoteiros.org.br

Mensagem

Nos últimos anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN – Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que foi criada.

Graças a este esforço conjunto, que a Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que lançamos os livros necessários para aplicação do Programa em todos os ramos, incluindo a versão atualizada do Manual do Escotista Ramo Lobinho, os Guias do Caminho da Jângal para os lobinhos e lobinhas, bem como os livros de bolso “Alcateia em Ação” (para as crianças), e “Escotistas em Ação – Ramo Lobinho” (para os adultos).

Mais uma vez agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este trabalho terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre alerta para servir

Marco A. Romeu Fernandes

Diretor Presidente

Oscar Víctor Palmquist Arias

1º Vice Presidente

Rafael R. de Macedo

2º Vice Presidente

Apresentação

Este livro, Escotistas em Ação - Ramo Lobinho, é uma publicação dirigida aos adultos que atuam neste ramo, e que se dedicam a oferecer às crianças oportunidades de vivenciar atividades que lhes ajudem a inserir-se em um mundo mais amplo, ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, cultivar atitudes e valores que os tornarão pessoas melhores.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Lobinho foi etapa de um sonho que se tornou realidade. E foi graças ao esforço de muitos escotistas, dirigentes de todo o Brasil e profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece, é que foi possível chegar a esse resultado.

É claro que ainda podemos aprimorar este livro, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail - programa@escoteiros.org.br - pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Finalmente, é importante dizer que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Lobinho. São eles: o “Manual do Escotista Ramo Lobinho”, também destinado aos adultos, e os livros “Alcateia em Ação” e os dois “Guias do Caminho da Jângal”, destinados aos lobinhos e lobinhas, que podem ser adquiridos nas lojas escoteiras, e que são importantes instrumentos para que a dinâmica das alcateias fique cada vez mais interessante e educativa.

Desejo que tenham ótimas atividades, que ajudem no crescimento de muitas crianças e que sejam muito felizes.

Sempre Alerta!

Diretoria de Métodos Educativos

Prefácio

Este livro é um manual para consultas rápidas e pretende ser um apoio para os escotistas de alcateia, em seu trabalho com os lobinhos e lobinhas.

Não tem a pretensão de apresentar todas as soluções, nuances e detalhes acerca dessa atuação, nem de esgotar todos os assuntos tratados, mas fornecer informações úteis e práticas que possam ser consultadas pelo escotista nas atividades de sede, acampamentos e outros.

O uso deste material provavelmente irá despertar o seu interesse por conhecer mais sobre o Escotismo e sobre o Ramo Lobinho, por isso nele são indicadas outras fontes para suas pesquisas. Use-o também como auxiliar na parte inicial de sua formação escoteira.

Entretanto, para a aquisição de um conhecimento mais aprofundado sobre o Ramo Lobinho, recomenda-se o estudo do Manual do Escotista Ramo Lobinho e dos Guias do Caminho da Jângal, além da participação em cursos, seminários, oficinas e outras iniciativas de formação oferecidas pela União dos Escoteiros do Brasil.

Índice

Escotismo e Lobismo - um pouco de história	7
A União dos Escoteiros do Brasil	11
Conhecendo os meninos e as meninas da alcateia	14
O sistema escoteiro	18
O marco simbólico do Ramo Lobinho	23
A alcateia	26
Cerimônias no Ramo Lobinho	34
O sistema de progressão pessoal no Ramo Lobinho	45
As competências e os conjuntos de atividades - 1ª fase	59
As competências e os conjuntos de atividades - 2ª fase	73
As atividades da alcateia	88
O ciclo de programa	93
Administração da alcateia	98
Uso correto dos distintivos no vestuário e uniformes	102

Escotismo e Lobismo: um pouco de história

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (B-P) foi um “herói” militar do Império Britânico que, no início do século XX, ao voltar de uma campanha na África, encontrou a Inglaterra imersa em graves problemas econômicos e sociais. Ao ver a juventude inglesa completamente desorientada, começou a pensar no que poderia contribuir para mudar esse cenário.

Constatou que o livro “Aids to Scouting” (Ajudas ao Escotismo), que ele escrevera para uso militar, estava sendo usado por escolas como instrumento de apoio à educação.

Estimulado por isso e pelas cartas que recebia de jovens, B-P passou a estudar como suas ideias de atividades ao ar livre poderiam contribuir para a educação dos jovens.

Sua intenção era procurar melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e sua saúde, descobrindo e erradicando os pontos fracos do caráter nacional, substituindo-os por virtudes equivalentes. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre e o serviço ao próximo estariam na vanguarda desse programa. O plano, baseado no princípio do jogo educativo, deveria levar o rapaz à auto-educação.

Chamando o Movimento de Escotismo e aos jovens de escoteiros atendeu ao seu desejo inato de pertencer a um bando e levou-os a engajarem-se numa “tropa” e numa “patrulha”. Dar-lhes um uniforme, com distintivos a ganhar mostrando os progressos realizados por seus esforços pessoais, conquistou-os completamente.

Sob o termo escoteiro, os incontáveis exemplos de exploradores, caçadores, marinheiros, aviadores e pioneiros, os homens das florestas selvagens e das fronteiras, poderiam responder a seu desejo de admirar e imitar seus heróis. Aprender a seguir uma pista, a acampar, a cozinhar ao ar livre, a rachar lenha e outras atividades ao ar livre, seria uma enorme atração enquanto desenvolveriam sua saúde, iniciativa, inteligência, destreza e energia.

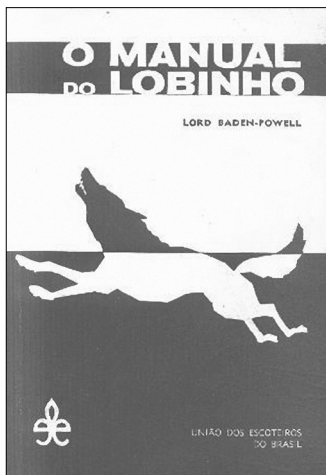
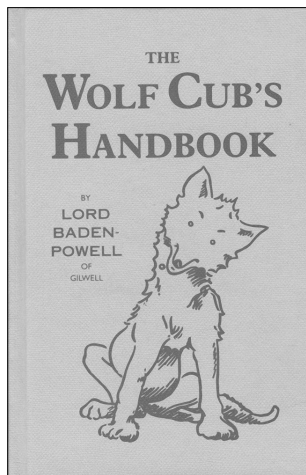
Essas ideias foram testadas em um acampamento experimental na ilha de Brownsea em 1907, culminando com a publicação do livro “Escotismo para Rapazes”, o que levou ao surgimento de milhares de patrulhas - pequenos grupos de garotos vestidos à moda escoteira, com chapéus de abas e lenços coloridos em volta do pescoço – explorando todo o Reino Unido.

Baden-Powell não havia planejado fundar uma nova organização. Sua intenção era que seu livro fosse usado por organizações já existentes, como associações de jovens, clubes ou igrejas. Mas, os rapazes e moças tinham outra ideia: formaram, independentes, suas próprias patrulhas e iniciaram um Movimento que logo se expandiu por todo o mundo.

O Lobismo - Na edição original do livro “Escotismo para Rapazes”, Baden-Powell não fixou um limite de idade mínima, nem máxima para o ingresso do menino no Movimento Escoteiro. Como consequência disso as tropas tinham meninos cujas idades variavam entre 9 e 18 anos.

Os meninos pequenos também queriam entrar na brincadeira, mas os mais velhos não desejavam misturar-se com os pequenos e estes não conseguiam acompanhar as vigorosas atividades feitas pelos escoteiros. Então, B-P começou a pensar em oferecer as atividades que fossem adequadas para os pequenos. Ele queria que o programa para eles tivesse suas próprias características, não que fosse uma versão simplificada do programa dedicado aos escoteiros.

Atendendo a seu convite, a enfermeira Vera Barclay, dedicou-se com entusiasmo à organização do Manual do Lobinho a partir de um manuscrito de B-P.



Sua publicação, em 2 de dezembro de 1916, é considerada como a data de fundação do Ramo Lobinho.

Os textos desse manual nos ajudam a compreender a essência do Lobismo. Procure lê-lo.

O Movimento Escoteiro no Brasil

A primeira notícia sobre o Escotismo foi publicada no Brasil em 1º de dezembro de 1909. A reportagem fora preparada na Inglaterra, pelo Tenente da Marinha de Guerra, Eduardo Henrique Weaver, que com outros oficiais e praças da Marinha do Brasil, se preparava para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção.

No retorno os militares trouxeram consigo uniformes escoteiros ingleses, a maioria embarcada no encouraçado Minas Gerais, que chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. No dia 14 de junho do mesmo ano, reuniram-se todos os interessados pelo escotismo e foi oficialmente fundado o “Centro de Boys Scouts do Brasil”.

Em 1914, em São Paulo, é fundada a ABE – Associação Brasileira de Escoteiros. Seu fortalecimento ajudou a irradiar o Movimento pelo país. Em 1915, o Escotismo já estava presente em quase todos os Estados da Federação.

No início da década de 20, havia considerável número de instituições escoteiras. Naqueles anos, o Chefe Benjamim Sodré, conhecido como ““velho lobo””, mantinha uma seção sobre Escotismo na revista infanto-juvenil “O TICO TICO” e por meio dela propunha a criação de uma única Associação Nacional do Escotismo Brasileiro. Remetendo cartas e fazendo contatos pessoais com os principais responsáveis pelas Instituições Escoteiras do Brasil, conseguiu que se reunissem. Incentivados pelo próprio fundador, B-P, e dado o grande interesse e a boa vontade de todos, a tarefa foi concluída em 4 de novembro de 1924, com a fundação da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - UEB.

***Para saber mais sobre a história do Escotismo/Lobismo leia
“250 milhões de escoteiros” de Laszlo Nagy.***

A União dos Escoteiros do Brasil

A UEB é uma associação de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida como associação de Utilidade Pública Federal.

São finalidades da UEB:

- Organizar, fiscalizar e desenvolver o Escotismo no Brasil;
- Representar o Escotismo Brasileiro junto aos poderes públicos, setores da atividade nacional e organizações internacionais;
- Propiciar a educação não-formal, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento do propósito do Escotismo, junto às crianças e jovens do Brasil, na forma estabelecida pelo P.O.R. - Princípios, Organização e Regras - e pelo “Projeto Educativo” da UEB.

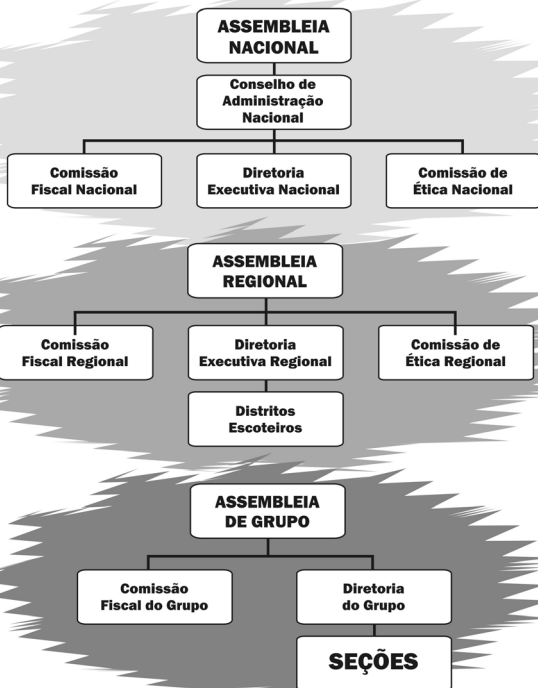
A Organização da União dos Escoteiros do Brasil

A UEB está organizada em três níveis:

- O NACIONAL, com autoridade em todo território nacional;
- O REGIONAL, com autoridade sobre a área geográfica que lhe for fixada pelo Conselho de Administração Nacional, podendo ter personalidade jurídica própria; e
- O LOCAL, com autoridade sobre os praticantes do Escotismo vinculados à respectiva Unidade Escoteira Local (Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas).

Um organograma básico é apresentado na figura:





Nossos Regulamentos

Todos os associados e todos os órgãos escoteiros seguem as normas nacionais que estão definidas em três principais fontes:

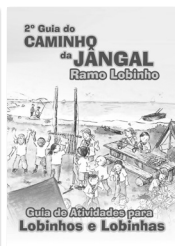
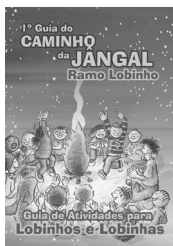
- O Estatuto da UEB, que define e orienta a organização do Escotismo no Brasil;
- As Resoluções Nacionais, que podem ser expedidas pelo CAN – Conselho de Administração Nacional ou pela DEN – Diretoria Executiva Nacional; e

- O P.O.R. – Princípios, Organização e Regras – que orienta a prática do Escotismo.

É importante ressaltar que além desses documentos, os órgãos de nível regional e local também podem ter seus próprios regulamentos (válidos desde que respeitem as definições dos documentos do nível Nacional), aprovados por suas Assembleias.

Para saber mais sobre a UEB, leia o “Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil” e o P. O. R. – Princípios, Organização e Regras da UEB e as Resoluções Nacionais, que podem ser encontrados nas Lojas Escoteiras ou no site da UEB:
www.escoteiros.org.br

PUBLICAÇÕES ÚTEIS



Conhecendo os meninos e as meninas da alcateia

O conhecimento espontâneo que temos sobre as crianças é muito útil, mas não é suficiente se queremos ajudá-los a crescer e a se desenvolver.

Para proporcionar atividades atraentes, desafiadoras e seguras, assim como para avaliar o desenvolvimento pessoal de cada lobinho ou lobinha, é imprescindível uma informação ampla e um conhecimento profundo das crianças com 6 anos e meio a 10 anos.

Um perfil em linhas gerais

- Ativos e sempre cheios de energia;
- Fazem perguntas e buscam respostas sobre as coisas. Tudo é novidade e descoberta;
- Observadores da natureza e do mundo que os rodeia, inventores de objetos, obras de arte, capazes de construir qualquer coisa;
- Defensores daquilo que consideram justo e verdadeiro;
- Pouco a pouco as opiniões e interesses dos demais são considerados;
- Aprendem que nem sempre podem fazer tudo que querem;
- Aceitam compromissos relacionados com pequenas tarefas e tentam realizá-las bem;
- Humor estável, só se altera em caso de emoções fortes e contraditórias, desaparecendo com a mesma rapidez com que aparecem;
- As opiniões dos adultos influenciam intensamente sua conduta, mas de modo passageiro, de modo que a repetição das recomendações será sempre necessária;
- Compartilham com a família, com os amigos e com os escotistas de maneira espontânea a alegria, a tristeza, a raiva, a excitação provocada por algo novo ou o tédio pela rotina;

- Apesar de seu individualismo, podem realizar jogos e conviver com outros meninos e meninas dentro de um ambiente de regras que regulam a vida comum;
- Progressivamente, as regras impostas pelos adultos passam a ser regras consensuais com outras crianças e adultos que ajudam a respeitar essas regras;
- Descobrem que existem pessoas com opiniões diferentes e similares e isso constituirá a base para a tolerância e o respeito aos demais e aos seus diferentes modos de viver;
- Curiosos sobre a ideia de Deus estão dispostos a fazer o que Ele espera que façam, mas também pedirão coisas concretas, agradecerão a Ele seus momentos de alegria e pedirão proteção e consolo em seus momentos de medo ou tristeza.

Meninas e meninos: iguais, porém diferentes

Do ponto de vista anatômico e, salvo por seus sistemas reprodutores, os meninos e meninas entre seis anos e meio e 10 anos são muito semelhantes, mas é possível observar diferenças nos traços de personalidade, nos comportamentos, nas atitudes e nos interesses de meninas e meninos.

Atualmente se entende que as formas de comportamento são adquiridas e dependem do ambiente em que as crianças são educadas, com os modelos que têm como referência e com o que representam para eles uma mulher ou um homem com qual se identificam.

Acreditamos que se deve educar na diferença, resgatando e ressaltando as infinitas possibilidades que residem nas diferenças entre homens e mulheres.

O processo educativo deve considerar os meninos e meninas iguais diante dos direitos e garantir a todos as oportunidades de pleno desenvolvimento. Isto significa promover, entre as crianças, o conhecimento do outro, o respeito por suas particularidades e pelo caráter complementar de ambos os sexos.

Conhecer cada menino e cada menina individualmente é condição do Método Escoteiro

Cada criança é um projeto único e maravilhoso. É necessário dedicar tempo a ela, conhecer seu ambiente, compartilhar vivências, ser testemunha de suas reações, compreender suas frustrações, escutar seu coração, decifrar seus sonhos.

Essa é principal tarefa de um escotista e seu sucesso dependerá da qualidade das relações que estabelecer com cada um dos meninos e meninas. Essa relação deve basear-se no interesse, no respeito e na consideração.

Faça uma descrição dos meninos e das meninas de sua alcateia:

Aspectos	Características
Físico	
Intelectual	
Caráter	

Afetivo	
Social	
Espiritual	

Como consequência de suas características, quais são os principais interesses e necessidades dos meninos e das meninas da sua alcateia?

Para saber mais sobre as características das crianças leia “De lobinho a Pioneiro” e o “Manual do Escotista do Ramo Lobinho”.

O Propósito do Escotismo

O Propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam o seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido no Projeto Educativo.

A missão dos escotistas é garantir que as atividades da alcateia caminhem em direção a este Propósito.

Os Princípios

Os Princípios do Escotismo formam a base moral aceita por todos que participam da Fraternidade Mundial Escoteira.

Ajustados aos diferentes graus de maturidade, esses valores devem ser vivos e presentes no dia-a-dia da alcateia, como uma referência positiva que motive os jovens a incorporá-los como seus.

Os Princípios estão definidos em três pontos:

a) Dever para com Deus - adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;

b) Dever para com o próximo - lealdade ao país, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente;

c) Dever para consigo mesmo - responsabilidade por seu próprio desenvolvimento.

Lei e Promessa do Lobinho

Os valores definidos nos Princípios são apresentados às crianças por meio da Lei do Lobinho e da Promessa de Lobinho, propostas orientadoras de suas condutas.

A Lei do Lobinho traduz, em conceitos simples e em palavras que as crianças podem entender, o projeto educativo do Movimento Escoteiro, isto é, o que pretendemos ser.

A Lei do Lobinho possui cinco artigos:

O lobinho ouve sempre os Velhos Lobos
O lobinho pensa primeiro nos outros
O lobinho abre os olhos e os ouvidos
O lobinho é limpo e está sempre alegre
O lobinho diz sempre a verdade

A Promessa de Lobinho representa o compromisso voluntário de cumprir a Lei do Lobinho e os dois deveres que se espera que os lobinhos cumpram: os deveres para com Deus e os deveres para com a pátria, além de fazer todos os dias uma boa ação.

Uma análise mais aprofundada dos conceitos presentes na Lei do Lobinho e na promessa o ajudará a construir um ambiente de qualidade tanto nas atividades da alcateia quanto nas relações interpessoais entre seus membros.

Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha pátria; obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação.

O Método Escoteiro

A vida de grupo e as atividades da alcateia se realizam de acordo com o Método Escoteiro, que procura converter a criança em

principal agente de seu desenvolvimento, de maneira que chegue a ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida.

O Método Escoteiro é formado por um conjunto de elementos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: compromisso voluntário de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo: educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, que proporciona:

- a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo:

- jogos;
- técnicas e habilidades úteis para a vida;
- vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- interação com a comunidade;
- mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando:

- a realidade e o ponto de vista dos jovens;
- a confiança nas potencialidades de cada jovem;
- o exemplo pessoal do adulto;
- seções com número limitado de jovens e faixa etária própria;
- um sistema de distintivos como estímulo à progressão.

De que maneira você pode aplicar cada ponto do Método Escoteiro em sua alcateia?

Método Escoteiro	Aplicação na alcateia
Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira	
Aprender fazendo	
Vida em equipe	
Atividades progressivas, atraentes e variadas	
Desenvolvimento pessoal com orientação individual	

O Programa Educativo da UEB para o Ramo Lobinho

O Programa Educativo do Ramo Lobinho propõe a aquisição das competências que levam ao desenvolvimento pessoal, o que se dá pela realização de variadas atividades da alcateia em geral e de cada criança em particular.

Um sistema de progressão pessoal, apoiado por um esquema de distintivos e insígnias estabelece a direção e incentiva esse desenvolvimento.

A vida de grupo, resultado de tudo o que acontece na alcateia, deve ter uma atmosfera especial e ser entendida como um espaço educativo. Contribuem para tal, a presença estimulante do adulto, a vida em equipe, o marco simbólico, o compromisso com o serviço, a educação pelo jogo e a vida ao ar livre.

Como escotista, você é responsável pela qualidade e pela riqueza da vida de grupo em sua alcateia.

Para saber mais sobre o processo educacional do Movimento Escoteiro, leia “As Características Essenciais do Escotismo” e o “Manual do Escotista do Ramo Lobinho”.

O Marco Simbólico do Ramo Lobinho

A pedagogia escoteira recorre com frequência aos símbolos. A Flor de Lis é um dos mais conhecidos, provêm dos antigos mapas que a utilizavam na rosa dos ventos para indicar o Norte. Segundo Baden-Powell representa “o bom caminho que todo escoteiro há de seguir”. A saudação, o lema, a bandeira, o hino, os uniformes e distintivos são outros dos muitos símbolos usados no Movimento Escoteiro.

O marco simbólico é o conjunto de símbolos que serve para animar o processo educativo. Ele incentiva os jovens a irem além do cotidiano, transformando o comum em extraordinário, o impossível em possível, o imperceptível em algo que pode ser sentido intuitivamente, colocando diante de nossos olhos, pensamento e coração realidades que não percebemos habitualmente.

Cada ramo do Movimento Escoteiro possui um marco simbólico próprio que se ajusta às características, necessidades e interesses das crianças e jovens daquela faixa etária.

Um ambiente de fantasia serve como fundo motivador para a vida da alcateia

A atmosfera da alcateia é reforçada por uma fantasia, que serve para desenvolver a proposta do Movimento Escoteiro de forma compreensível para as crianças nessa faixa etária, que jogam com imagens, com personagens saídos de sua imaginação, dos contos infantis, da televisão.

Mas as crianças percebem claramente onde termina a fantasia e começa a realidade. O Escotismo não pretende substituir a realidade pela ficção, mas colocar dentro do alcance dos meninos e meninas uma forma de comportamento e um modelo de sociedade, através de símbolos e imagens que são mais compreensíveis para eles que as ideias e os conceitos.

O fundo motivador que se oferece aos meninos e meninas entre os 6 anos e meio e 10 anos está associado a uma obra do escritor Rudyard Kipling – “O Livro da Jângal”, especialmente as aventuras de Mowgli, o menino-lobo.

O Livro da Jângal é uma fábula, uma composição literária que, por meio da ficção e da personificação dos animais, apresenta a história do Povo Livre, rica em valores e modelos a imitar ou a rejeitar.

De forma simbólica, a fábula nos mostra o contraste entre dois povos, com estilos de vida e formas de atuação diferentes, simbolizando as atitudes que escolhemos tomar na vida. De um lado temos o Povo Livre (alcateia de Seeonee), uma sociedade reconhecida na selva por sua capacidade organizacional, por cumprir a lei, por ser constante e com metas claras. Em contraste, temos os Bandar-log (Povo Macaco), um povo sem lei, sem compromisso, sem responsabilidades, que só vivem criticando e fazendo bagunça.

É muito importante que os Velhos Lobos leiam e estudem “O Livro da Jângal”, de modo que, em suas mãos, ele se converta em uma poderosa ferramenta educativa.

Como aplicar o marco simbólico na alcateia?

No Ramo Lobinho, os meninos e meninas adquirem progressivamente valores e normas de conduta por intermédio de sua família e das comunidades em que vivem. O Movimento Escoteiro utiliza a fantasia e o jogo para transmitir esses valores e normas.

A constante evocação dos episódios ocorridos na selva por meio de narrativas, jogos, músicas, teatro, brincadeiras, desenhos, cerimônias e muitas outras atividades, onde as crianças são protagonistas e não meras espectadoras, faz com que os episódios da selva sejam experimentados de forma divertida, cativando a imaginação e o coração dos pequenos.

Transferindo as situações fictícias no livro para a situação real, por exemplo, a nossa alcateia reúne-se periodicamente para discutir e decidir questões importantes tal como os lobos da alcateia de

Seeonee. Como a alcateia da floresta que segue Akelá, os lobinhos e lobinhas contam com os escotistas para acompanhá-los e orientá-los em sua descoberta do mundo.

Portanto, é muito importante que o escotista esteja familiarizado com o Livro da Jângal, para poder identificar detalhes, situações e personagens que servem para realçar certos valores ou padrões de comportamento e para organizar jogos, histórias, músicas, cerimônias, em que esses valores sejam apresentados para as crianças da alcateia.

O fundo de cena dá origem a uma série de nome e símbolos com os quais as crianças convivem constantemente: lobinho, alcateia, matilha, Flor Vermelha, Livro de Caça, Roca de Conselho, Grande Uivo, entre outros.

Os escotistas podem assumir nomes simbólicos relacionados com as personagens das histórias do Livro da Jângal: o chefe da seção é sempre chamado de Akelá, e Baloo, Bagheera, Kaa, Raksha, Pai Lobo, Lobo Gris, Hathi, etc, são seus assistentes, não havendo hierarquia entre eles.

Para melhor compreender como o marco simbólico é focalizado no Ramo Lobinho, faça o seguinte exercício:

- 1) Escolha alguma personagem ou história do Livro da Jângal;
- 2) Defina claramente os valores mais importantes a ressaltar em seu comportamento ou no enredo da história;
- 3) Prepare uma apresentação para a alcateia, de uma história em que essa personagem tenha papel relevante;
- 4) Pesquise ou crie um jogo inspirado na história ou na personagem;
- 5) Busque mais um recurso didático (música, trabalho manual, dança) vinculados à história ou à personagem.
- 6) Você gostaria de assumir o nome de alguma personagem do Livro da Jângal? Qual? Por quê?

A alcateia

Como toda comunidade, a alcateia possui uma estrutura, uma forma de organização e códigos de conduta pelos quais se rege.

Uma alcateia é formada por um máximo de 24 meninos / meninas, entre 6 anos e meio e 10 anos e, idealmente, por 4 adultos. As matilhas recebem nomes de cores de lobos: branca, cinza, preta, vermelha, marrom ou amarela.

Para organizar melhor o funcionamento da alcateia, são formados pequenos grupos denominados matilhas, cada uma delas formada por no máximo 6 lobinhos(as).

Do ponto de vista educativo, as matilhas não chegam a ser uma “comunidade de vida”, como acontece com as patrulhas nos Ramos Escoteiro e Sênior, mas já é o primeiro passo na vivência do sistema de equipes, tão característico do Escotismo.

De qualquer forma, as matilhas se constituem em um núcleo educativo, pois em pequenos grupos se facilita que as crianças exponham seus pontos de vista, se favorece a aprendizagem das responsabilidades, a iniciativa pessoal e as decisões tomadas em grupo, aspectos que uma criança teria dificuldade de desenvolver em um grupo maior.

As atividades da alcateia são coletivas

Embora quase todas as atividades da alcateia sejam coletivas, isto é, contam com a participação de todos os seus membros simultaneamente, algumas atividades são realizadas por matilha:

- As formaturas para os jogos e para as cerimônias;
- Alguns trabalhos de grupo;
- A análise da proposta de atividades nos jogos democráticos;
- A avaliação das atividades;
- A execução de tarefas rotineiras: hasteamento e arriamento da bandeira, as orações, distribuição de avisos, limpeza de materiais e da gruta, etc.

Para a melhoria da segurança e a redução de riscos, especialmente nas saídas e atividades de ar-livre: para o transporte, supervisão do banho recreativo, formação do grupo para excursões e passeios, distribuição para alojamento, etc. a formação em matilhas ajuda na organização e controle.

Primos e Primas: o exercício da liderança infantil

Cada matilha é liderada por um primo ou prima, sendo ajudado por um segundo ou segunda que o(a) substitui quando está ausente.

São eleitos por seus companheiros e a permanência no cargo é equivalente à duração de um ciclo de programa. Desta maneira, em um ano de atividades, vários meninos e meninas terão a oportunidade de exercitar sua liderança nesta posição.

Os primos ou primas podem ter mais ou menos atribuições, conforme seja considerado necessário pelos escotistas, de acordo com as necessidades da alcateia e das possibilidades de cada criança para assumir responsabilidades.

Diferentemente do que acontece nos Ramos Escoteiro e Sênior, as matilhas não chegam a ser comunidades de vida autônomas, é por isso que não precisam de conselhos internos, não têm uma estrutura de encargos, não possuem um livro próprio, não utilizam bandeiras, não se apresentam ao chefe, não fazem atividades sozinhas, além de outras diferenças.

A Roca de Conselho: uma instância formal para a tomada de decisões

Assim como o Povo Livre se reunia em um conselho, nossa alcateia também se reúne para tratar de assuntos que não se discutem todos os dias e que implicam em decisões para o futuro da alcateia. É uma atividade especial denominada Roca de Conselho, da qual participam os “velhos lobos” da alcateia e todos os lobinhos e lobinhas, sem nenhuma restrição.

Esse é o único conselho que existe na alcateia e suas reuniões são breves, ágeis e se realizam idealmente em duas oportunidades durante um ciclo de programa.

São abordados assuntos muito especiais para a vida da alcateia, tais como:

- A admissão de novos membros;
- A despedida dos lobinhos e lobinhas que passam para a Tropa Escoteira ou de um escotista que deixa a alcateia;
- A aprovação do calendário de atividades de um ciclo de programa;
- A avaliação do que se realizou durante um ciclo de programa;
- Outros assuntos importantes ou especiais.



A Roca de Conselho é convocada com uma semana de antecedência e realizada com certa formalidade, com seus participantes uniformizados. Para marcar o seu início e fim, pode-se fazer uma oração ou reflexão, cantar o Hino do Lobinho ou fazer o Grande Uivo, caso a Roca de Conselho seja realizada em momento diverso da reunião normal da alcateia.

As reuniões da Roca de Conselho representam para as crianças uma oportunidade de aprendizagem de vários aspectos da vida democrática, tais como:

- Os assuntos devem ser analisados com a participação de todos;
- Os meninos e meninas devem avaliar com calma as opiniões que emitem e aprender a ter responsabilidades por elas, por essa razão devem conhecer com antecedência os temas a serem discutidos;
- Todos participam das decisões que os afetam e, por isso, tornam-se solidários com as decisões adotadas em comum, qualquer que tenha sido sua opinião.

Em vista do que foi tratado, reflita:

- **Qual é a função dos “velhos lobos” durante a realização da Roca de Conselho?**
- **Que outras ações podem motivar a realização de uma Roca de Conselho?**

Vozes de Comando

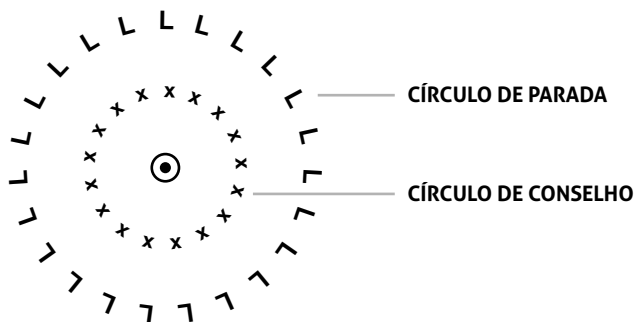
Quando o escotista chama: **“LOBO, LOBO, LOBO!”** todos os lobinhos e lobinhas devem responder bem alto **“LOBO!”** e correr para o escotista que fez o chamado. Quando lá chegarem, ele vai dizer qual é o tipo de formação que a alcateia deve fazer. Pode ser:

- **Por Matilha:** as matilhas se formam em fila com o primo na frente e o Segundo por último. As matilhas ficam uma ao lado da outra, todas de frente para o escotista e sugere-se que a primeira (segundo a ordem alfabética) deve ficar à esquerda do escotista. Por exemplo:



VELHO LOBO

- **Círculo de Conselho:** as matilhas formam um círculo ombro a ombro para facilitar a transmissão de instrução ou aviso importante.
- **Círculo de Parada:** as matilhas formam um círculo com os braços estendidos lateralmente para as cerimônias de Bandeira e Grande Uivo e para realizar jogos, canções ou outras atividades.



Nas formações em círculo sugere-se seguir a ordem da matilha: primeiro o primo, depois os outros lobinhos e por último o segundo.

Quando o escotista diz: **LOBO!**, significa que ele está pedindo o silêncio e a atenção de toda a alcateia.

ATENÇÃO! Na alcateia não se usam sinais manuais nem sinais por apitos e as matilhas não se apresentam ao chefe, como se faz em outros ramos.

A presença incentivadora do adulto

O escotista de alcateia – também chamado “velho lobo” – é aquele que entra na brincadeira com as crianças, mas se mantém sempre adulto. É capaz de enriquecer, animar, regular o jogo por meio de uma atitude educativa e noção de responsabilidade, tanto do ponto de vista educacional quanto legal.

Como um irmão mais velho, está sempre disposto a escutar, orientar, corrigir e proteger os lobinhos e lobinhas. Para tal é preciso ter maturidade e estabilidade emocional, entusiasmo, paciência, retidão moral e capacidade de tratar as crianças com respeito, delicadeza e honestidade.

Considerando que o que a criança observa tem maior repercussão do que ela ouve, ela tende a imitar aqueles a quem admira e respeita. Por isso, é fundamental que os “velhos lobos” deem o exemplo de coerência entre o que dizem e o que fazem.

É necessário também que você desenvolva uma capacidade educativa baseada em conhecimentos e habilidades que são oferecidos pelo sistema de formação de adultos da UEB, além de dispor de tempo e comprometer-se com a parte que lhe cabe na equipe de trabalho junto à alcateia. Esse aperfeiçoamento contínuo o habilitará a acompanhar e avaliar o crescimento das crianças que lhe forem confiadas e a saber explicar sobre o caráter educativo do Movimento Escoteiro para as pessoas que desconhecem as reais dimensões do nosso trabalho.

O escotista como educador

A postura educacional do adulto inclui uma atitude coerente, valorizando as crianças e confiando no seu potencial de assumirem gradativamente o próprio desenvolvimento.

O escotista comprometido com a transformação da sociedade valoriza a cooperação em detrimento da competição, se despe dos preconceitos de toda ordem e cultiva o reconhecimento do outro e o respeito à diversidade.

A tarefa educativa envolve proximidade com as crianças, favorecendo o crescimento pessoal mediante orientação segura e sem espaços para autoritarismo.

O ambiente fraterno e descontraído deve ser cultivado pelo escotista, sempre atento à realidade e ao ponto de vista de cada criança.

No Escotismo não há espaço para a grosseria, o desrespeito ou para o ambiente ameaçador. As atividades devem desenvolver-se em espaço organizado e seguro, cabendo ao escotista zelar pela boa-ordem sem que, para tanto, empregue uma postura bruta que é de todo inadequada ao processo educacional que se desenvolve no Escotismo.

E lembre-se, sempre, que o exemplo do escotista é fundamental!

O escotista é o mediador no processo de desenvolvimento das crianças. É responsável por disponibilizar ferramentas e oportunizar momentos de aprendizagem voltados à formação integral.

A interação e a aprendizagem somente ocorrem quando se estabelece um vínculo de confiança. É de fundamental importância estabelecer entre as crianças e os adultos uma relação de afetividade, respeito e diálogo, para que as particularidades sejam atendidas e os objetivos propostos sejam alcançados.

Perante a alcateia o escotista é um exemplo e, por esse motivo, deve sempre realizar a auto-avaliação de sua conduta, almejando o tratamento igualitário ao se relacionar com as crianças, fomentar a amizade e o diálogo franco, empregar linguagem adequada, ser firme quando houver necessidade, porém sem rispidez. O adulto,

nas suas atitudes, necessita, ainda, desenvolver o bom-senso e o equilíbrio, construindo laços para que o processo flua positivamente.

É importante ressaltar que o discurso deve ser coerente com a atitude, pois de nada adianta o escotista cobrar uma conduta ideal se as suas ações e reações diante das crianças, na prática, não condizem com suas orientações.

Atitudes como rejeição, agressividade e intolerância não devem estar presentes nas experiências cotidianas de uma alcateia. O escotismo é um espaço para construção da identidade, da personalidade. É espaço para vivenciar as diferenças e aprender a resolver conflitos pacificamente. Daí porque se deve ter atenção especial para que a criança seja orientada sem, contudo, ser tolhida ou desrespeitada, o que promove boa aceitação do interlocutor e permite o alcance de resultados positivos.

O adulto precisa desenvolver empatia e perguntar-se: é assim que eu gostaria de ser tratado?

Além disso o escotista deve atualizar-se constantemente para atuar na alcateia. O Movimento Escoteiro, como o próprio nome sugere, passa por mudanças, assim como todo processo educacional, o que exige constante leitura e troca de experiências, participação em cursos, indabas e outros momentos formativos.

As tradições e o simbolismo devem ser vistos como uma ferramenta educativa e é preciso refletir constantemente acerca dos objetivos educativos que se pretende alcançar, corrigindo distorções e promovendo, assim, sua necessária atualização e adequação aos interesses das crianças participantes.

É responsabilidade do adulto multiplicar o conhecimento, zelar pelo cumprimento dos compromissos e pela ética nas relações interpessoais. Deve, por fim, atuar prazerosamente, ensinando e aprendendo com as crianças, nunca se descuidando do seu papel de ESCOTISTA-EDUCADOR.

Cerimônias no Ramo Lobinho

As cerimônias fazem parte do dia-a-dia da alcateia. Elas têm por finalidade ressaltar a importância de uma conquista, de uma realização ou de um compromisso, expressando com beleza e alegria aquilo que todos consideram relevante.

Como os atores principais das cerimônias da alcateia - as crianças - dificilmente concentram a sua atenção em uma mesma coisa por muito tempo, as cerimônias devem ser breves e para que as compreendam bem, elas devem ser simples e claras.

Os gestos e palavras devem ser significativos, expressos com naturalidade e autenticidade e deve-se cuidar para que as cerimônias sejam realizadas em momento oportuno e em local adequado.

As principais cerimônias da alcateia são:

Abertura e encerramento das reuniões

Os encontros da alcateia normalmente começam com uma **Cerimônia de Abertura**, em que se realizam o hasteamento da Bandeira Nacional, uma oração e o Grande Uivo.

No final da atividade, na **Cerimônia de Encerramento**, se faz o arriamento da Bandeira Nacional, uma oração, o Grande Uivo e o Caça Livre.

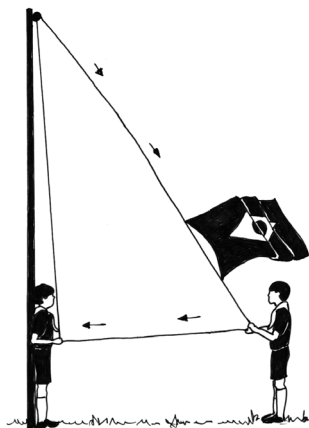
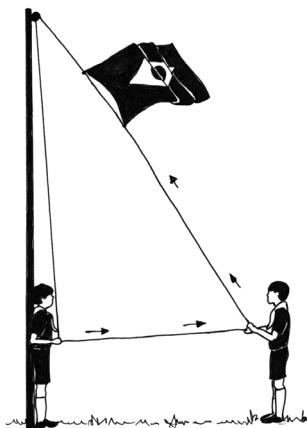
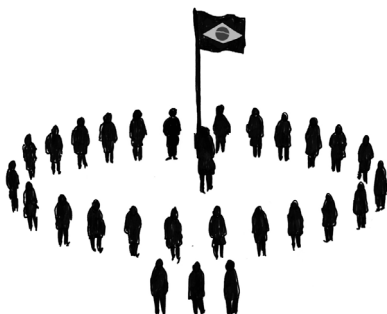
Como se faz o hasteamento e o arriamento da Bandeira Nacional?

Os lobinhos estão em círculo de parada, Akelá está no centro do círculo e seus assistentes estão fora do círculo e de frente para a bandeira. (figura 1)

Dois lobinhos vão até o mastro, tiram os seus bonés, seguram a adriça formando um triângulo (figura 2) e o lobinho que está segurando a bandeira diz: "Bandeira pronta para ser hasteada!".

Akelá diz: “Atenção, alcateia. Firme! Saudação à Bandeira!” Todos ficam na posição firme e fazem a saudação de lobinho. Akelá diz “pode hastear”. Então o lobinho que está junto do mastro puxa a adriça para baixo enquanto que o outro só a apóia para direcionar a subida da bandeira.

Quando ela chegar ao topo, a adriça será amarrada no mastro com o nó volta do fiel. Akelá dará a ordem “firme” e depois “descansar”. Os dois lobinhos recolocam seus bonés, fazem a saudação para a bandeira ao mesmo tempo e voltam aos seus lugares.

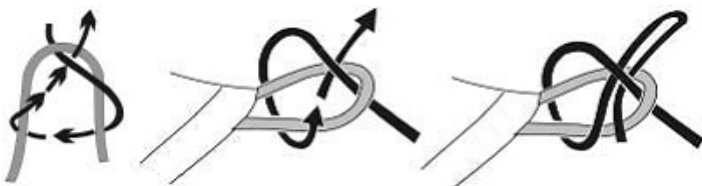


Para o arriamento dois lobinhos entram no círculo, saúdam a bandeira e vão ao mastro onde tiram seus bonés e desamarram a adriça, segurando-a na forma de triângulo (figura 3). O lobinho que está longe do mastro vê se está tudo em ordem e diz: "Bandeira pronta para ser arriada". Akelá manda a alcateia ficar firme, saudar a bandeira e dirá aos lobinhos que podem arriar. Então, o lobinho que está longe do mastro puxa a adriça para baixo enquanto que o outro só apóia a adriça para direcionar a descida da bandeira. Depois eles a soltam da adriça, dobram-na e a entregam para Akelá, recolocam seus bonés e voltam aos seus lugares.

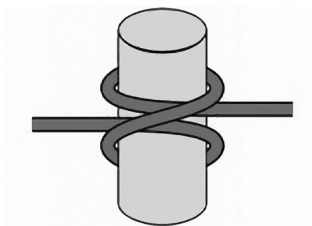
Cuide para que o clima seja de respeito à Bandeira Nacional e de homenagem à pátria.

Qualquer lobinho ou lobinha pode ser escolhido para hastear/ arriar a Bandeira Nacional, mesmo os que ainda não fizeram a Promessa.

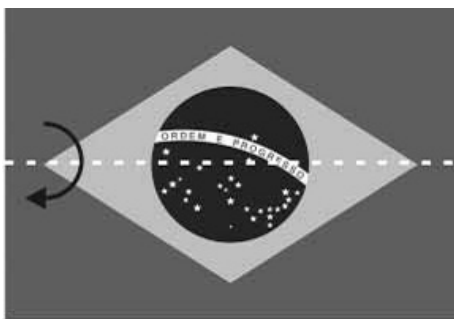
Nó de escota alceado - usado para prender a adriça na alça da bandeira



Nó volta do fiel - usado para prender a adriça no mastro



Apresentamos a seguir uma sugestão de dobra para a Bandeira Nacional:



O Grande Uivo

A cerimônia chamada **GRANDE UIVO** indica a alegria dos lobinhos por pertencer à alcateia; a união de um grupo onde todos são iguais; que os lobinhos estão dispostos a seguir Akelá e a fazer em tudo o seu melhor possível. Todos os lobinhos podem participar do Grande Uivo desde o primeiro momento que ingressam na alcateia, mesmo antes de sua Cerimônia de Integração ou Promessa.

Como se faz o Grande Uivo?

Os lobinhos estão no círculo de parada em posição “firme”. Akelá fica no centro e quando abaixar os braços, todos agacham com os joelhos afastados e tocam o chão com os dois dedinhos usados na saudação (colados um no outro), como se fossem lobos sentados e falam bem alto:

**A-KE-LÁ,
FA-RE-MOS O ME-LHOR!**



Em seguida todos os lobinhos saltam no lugar e ficam de pé, colocando as duas mãos ao lado da cabeça, ainda com os dedinhos juntos como se fossem as orelhas do lobo.



A criança que está na frente de Akelá, olhando para as quatro matilhas, pergunta:

**MELHOR? MELHOR?
MELHOR? MELHOR?**



Todos os lobinhos abaixam o braço esquerdo e com a mão direita fazem a saudação do lobinho (agora com os dedos abertos), respondendo:

**Siiiiim, MELHOR! MELHOR!
MELHOR! MELHOR!**



Caça Livre

No encerramento das atividades da alcateia, o chefe de seção anuncia que daquele momento em diante os lobinhos irão caçar sozinhos, ou seja, que estão liberados para ir embora para suas casas.

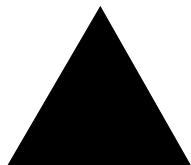
Então, quando o chefe de seção disser: **'CAÇA LIVRE!'** os lobinhos devem virar para a direita, dar um passo para fora do círculo e, com a saudação do lobinho, falar em uníssono e bem alto: **'MELHOR POSSÍVEL!'**. Depois podem sair da formação.

Cerimônia de Integração

A cerimônia de Integração é entendida como a acolhida “oficial” do lobinho ou lobinha no grupo escoteiro e isso é simbolizado pela entrega do lenço escoteiro. Por ser também a apresentação desse novo membro do grupo à comunidade escoteira, muitos grupos realizam a Cerimônia de Integração com todas as seções reunidas.

As palavras apropriadas são as de boas vindas e que expressam a alegria do Grupo em receber mais um membro.

Nesta cerimônia a criança deve já estar uniformizada e passa a utilizar os distintivos de identificação: listel da Região, numeral do G.E., “Escoteiros do Brasil”, distintivo do Ramo Lobinho (boné) e o distintivo de matilha. Além desses, a criança recebe o seu primeiro distintivo de progressão.



Cerimônia de Promessa

As cerimônias de Integração e a Promessa de Lobinho são realizadas, preferencialmente, no mesmo dia. Assim, depois de apresentada ao grupo, a criança irá assumir o compromisso pessoal com a Lei do Lobinho.

Como a Promessa é a mais importante de todas as cerimônias, os pais devem ser convidados para participar.

Akelá comenta sobre o significado da Promessa e em seguida, convida o lobinho para vir para o meio do círculo, postando-se de frente para a Bandeira Nacional. Akelá pergunta-lhe se ele conhece a Lei e se ele realmente deseja ser lobinho. Pode pedir-lhe que lembre um dos artigos da Lei, sobre o qual faz um breve comentário.

Depois, sozinho ou repetindo a fala de Akelá, a criança profere a Promessa, dizendo:

“Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e a minha Pátria; obedecer a Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma Boa Ação”.

Em seguida recebe o distintivo de Promessa - símbolo da sua adesão definitiva à enorme família que forma a Fraternidade Escoteira Mundial - e o distintivo da Organização Mundial do Movimento Mundial. Recebe também o certificado de Promessa.



A Cerimônia de Promessa deve ser realizada individualmente, tornando evidente que aquele momento foi pensado exclusivamente para aquela criança.

ATENÇÃO! Caso a criança não se sinta preparada nesse momento, pode-se adiar a Cerimônia de Promessa por até dois meses depois da Cerimônia de Integração.

Cerimônia de entrega de distintivos

Os demais distintivos são entregues nas cerimônias de abertura ou de encerramento de uma atividade, sempre com palavras de reconhecimento pelo esforço do lobinho que está recebendo e de incentivo para que os outros também se empenhem em sua conquista. Esses distintivos podem ser de Especialidades, das Insígnias de Interesse Especial (Insígnia Mundial do Meio Ambiente, Insígnia do Cone Sul, Insígnia da Boa Ação e Insígnia da Lusofonia), de anos de atividades, de graduação (Primo ou Segundo), etc.

A entrega do distintivo de Cruzeiro do Sul também é uma ocasião bastante especial, já que representa a conclusão de uma importante jornada, repleta de desafios e aprendizados para o lobinho.



Esse momento deve ser abrilhantado com a presença dos pais e de outras pessoas importantes para a criança. A esta cerimônia é dado um caráter mais solene, permitindo algumas breves palavras dos pais ou dos outros escotistas da alcateia ou do Diretor Presidente do G.E., bem como de algum lobinho ou lobinha que o desejar.

É frequente a realização de uma festa para comemorar a chegada de mais um de seus membros a essa conquista. Isso tudo sedimenta na criança agraciada o sentimento de dever cumprido e a certeza de que suas boas ações devem continuar, além de estimular os demais lobinhos a seguirem seu exemplo de boa conduta e respeito à Lei e à Promessa.

Cerimônia de Passagem para o Ramo Escoteiro



A última das cerimônias de um lobinho na alcateia é a Passagem para o Ramo Escoteiro, cujo tom é de tristeza pela despedida e ao mesmo tempo alegria pelas novas perspectivas com que se depara o lobinho.

O símbolo mais usado consiste na superação de um obstáculo (coisas simples como atravessar uma ponte, saltar um tronco caído, etc.) que representa a passagem da Jângal para a Cidade dos Homens, ficando a alcateia de um lado e a tropa escoteira do outro para receber a criança, de modo que estejam à vista uma da outra e que o obstáculo esteja entre elas.

A cerimônia costuma ter a seguinte sequência de ações:

1ª parte: O lobinho é chamado ao centro do círculo para renovar a sua Promessa, volta a seu lugar para realizar o seu último Grande Uivo, despede-se de todos os lobinhos, dos “velhos lobos” e finalmente de Akelá que, a exemplo da saída de Mowgli da alcateia de Seonee, lhe diz que “se precisar de pata, olho ou dente, é só pedir que toda a alcateia atenderá a seu apelo”. Em seguida o leva até o obstáculo, onde o entrega ao diretor do G.E. Volta para o

círculo da alcateia, que se abre para que os lobinhos possam ver a continuidade da cerimônia. Enquanto o lobinho sai, a alcateia pode cantar uma canção de despedida.

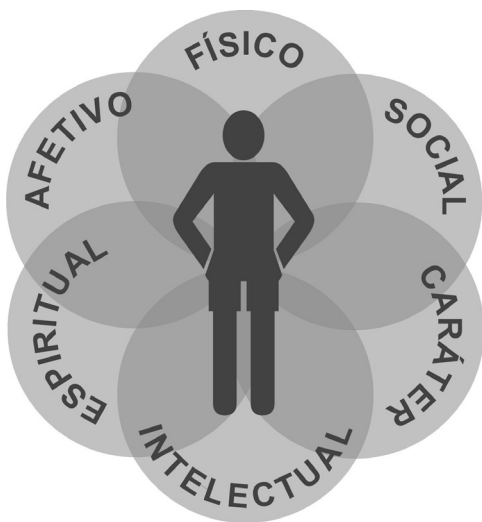
2ª parte: Encaminhado pelo diretor, o lobinho passa pelo obstáculo e é recebido pelo chefe da Tropa Escoteira, que o acompanha até a Patrulha que integrará. Após as boas vindas, o lobinho poderá receber o distintivo da patrulha das mãos do Monitor e então entoar pela primeira vez o Grito da Patrulha e/ou o Grito da Tropa.

Para saber mais sobre cerimônias escoteiras, consulte o “Manual de Cerimônias Escoteiras”.

O Sistema de Progressão Pessoal no Ramo Lobinho

As áreas de desenvolvimento

O Escotismo tem como propósito contribuir com a formação integral das crianças, por isso entendemos que o processo de desenvolvimento pessoal deve considerar o ser humano em sua totalidade. Assim o programa educativo contempla seis áreas de desenvolvimento: Físico, Intelectual, Social, Afetivo, Espiritual e do Caráter.



O desenvolvimento físico compreende o exercício da responsabilidade pessoal com o funcionamento do corpo e os cuidados com a higiene e a saúde. O exercício da capacidade intelectual visa aprender a aprender, utilizar os conhecimentos de maneira relevante e buscar soluções criativas. O encontro com os

outros e a construção de um comportamento responsável diante dos fatos sociais, vem das práticas solidárias, do exercício do civismo e da democracia, do compromisso para com a preservação do meio ambiente e do diálogo sem preconceito com as etnias e as culturas.

O programa propõe experiências afetivas, convivência calcada em atitudes de respeito, amizade e de igualdade entre os sexos, bom relacionamento entre os jovens e os adultos e a valorização do amor em família. O desenvolvimento espiritual procura estabelecer vínculos pessoais com Deus e o caráter se constrói pela educação da vontade para que se permaneça fiel aos valores aos quais se decidiu aderir.

Os Objetivos Educativos do Movimento Escoteiro e as Competências

Se as atividades do Ramo Lobinho oferecem a possibilidade de experiências educativas que propiciam o desenvolvimento das crianças em todas essas áreas, o sistema de avaliação deve ter indicadores que nos ajudem a acompanhar como isso está acontecendo.

Partindo dos objetivos educativos do Movimento Escoteiro, que definem o perfil de saída, ou as condutas de alguém que viveu um bom tempo como “escoteiro”, foram estabelecidas competências para cada ramo, ou seja, passos intermediários que se dá em cada fase de desenvolvimento, em direção a esses objetivos.

Por competência entende-se a união de conhecimento (saber), habilidade (saber fazer) e atitude (saber ser e saber conviver).

No Ramo Lobinho as 50 competências estabelecem as condutas que esperamos estar incorporadas em cada criança ao final de seu tempo na alcateia.

As competências constituem os eixos geradores das atividades e orientadores da vida de grupo da alcateia e não precisam ser de conhecimento dos lobinhos. Elas são usadas pelos escotistas no processo de avaliação, como indicadores do desenvolvimento pessoal.

Para saber mais sobre as áreas de desenvolvimento e as competências, consulte o “Manual do Escotista do Ramo Lobinho”

As competências são conquistadas pela participação nas atividades da alcateia e na realização das atividades pessoais

Para que as crianças caminhem facilmente em direção às competências em todas as áreas de desenvolvimento e, conseqüentemente, aos objetivos educativos, foram estabelecidos conjuntos de atividades para cada uma das competências.

Essas atividades, chamadas atividades pessoais, constituem ações a executar durante as atividades da alcateia ou em outros espaços sociais que frequenta e/ou condutas desejáveis a incorporar ao seu comportamento. Elas constituem os conteúdos das etapas da Progressão Pessoal.

O Caminho da Jângal

As atividades pessoais das crianças estão configuradas como passos a serem dados nos cinco progressivos trechos do Caminho da Jângal - o caminho que se inicia quando a criança ingressa na alcateia e só termina quando ela passa para a tropa escoteira.

São trechos do Caminho da Jângal:

Caminho do Integrar



Caminho do Descobrir



Caminho do Rastrear



Caminho do Caçar



Caminho das Estrelas

1º trecho - Caminho do Integrar

Quando uma criança chega à alcateia, todos devem dar-lhe uma acolhida afetuosa, integrá-la em uma matilha e incorporá-la de imediato à alcateia, deixando que participe de todas as atividades que estão sendo realizadas. Começa nesse dia a sua progressão pessoal no Ramo Lobinho.

Todas as crianças devem percorrer o Caminho do Integrar, independentemente de sua idade ou do critério de ingresso adotado pelo grupo escoteiro, pois é nessa etapa que ela “fareja” e “é farejada” pelos companheiros e pelos “velhos lobos”, ou seja, que ela faz amizade com os outros integrantes da alcateia e adquire confiança nos escotistas.

Nesse período, que tem duração aproximada de dois a três meses, a criança se familiariza com a alcateia, se integra a uma matilha, aprende a reconhecer os nomes e símbolos e recebe informação básica sobre o grupo escoteiro.

As atividades pessoais que devem ser realizadas pelas crianças durante essa etapa são:

Atividades pessoais do Caminho do Integrar

S1 - Saber como é organizada a alcateia, conhecer as pessoas que dela fazem parte, saber fazer as formações e atender as vozes de comando dos “velhos lobos”.

S2 - Ouvir o episódio “Irmãos de Mowgli” (1ª parte) do Livro da Jângal de Rudyard Kipling.

S3 - Usar o lema do lobinho, a saudação, o aperto de mão e participar do Grande Uivo, compreendendo seus significados.

A1 - Conversar e brincar com todos os (as) lobinhos (as) e com os “velhos lobos”.

C1 - Saber quem é Baloo e porque ele ensina a viver de acordo com a Lei da Jângal. Conhecer a Lei do Lobinho e a Promessa, compreendendo os seus significados.

A8 - Contar para um “velho lobo” sobre três boas ações que praticou em casa ou na escola.

S4 - Conhecer o uniforme de lobinho ou vestuário usado por sua seção e os distintivos que irá receber neste período.

Os escotistas, especialmente aquele que se encarregou de acompanhar mais de perto a sua progressão, observa o que a criança diz e faz, procurando descobrir suas capacidades, necessidades, interesses, potencialidades e aspirações. Isso significa conhecer, da melhor maneira possível, a criança e o ambiente em que ela vive.

Dessa observação e das breves conversas que teve com a criança, forma uma opinião sobre o seu nível de desenvolvimento.

Esse resultado fundamenta a decisão sobre para qual etapa a criança deve ser encaminhada na sequência.

Existem duas formas de continuidade e os grupos escoteiros podem adotar aquela que entendem ser a mais adequada, mantendo esse critério para todos os seus membros, em todos os ramos.

1ª - Progressão linear - Nesta opção, as crianças passam por todos os trechos do Caminho da Jângal, as mais velhas, naturalmente, em ritmo mais acelerado.

2ª - Progressão em acesso direto - Depois do Caminho do Integrar, a criança pode ser encaminhada para qualquer outro trecho do Caminho da Jângal, dependendo do resultado da avaliação sobre as competências que ela possui.

O Caminho do Integrar termina com a **Cerimônia de Integração** e com a entrega do distintivo de progressão LOBO PATA TENRA ou, no caso de progressão em acesso direto, o distintivo que corresponde à última etapa considerada completa.

2º trecho - Caminho do Descobrir

Começa após a cerimônia de integração e nela a criança começa a descobrir o universo escoteiro, vivencia atividades típicas da alcateia e conhece lobinhos e lobinhas de outras alcateias. O trecho termina quando a criança realiza metade das atividades da Primeira Fase. Como reconhecimento, ela recebe o distintivo de LOBO SALTADOR.

Neste trecho a criança já pode começar a conquistar Especialidades e trabalhar para a conquista das Insígnias de Interesse Especial (Insígnia da Lusofonia, Insígnia Mundial do Meio Ambiente, Insígnia do Cone Sul e Insígnia da Boa Ação)

3º trecho - Caminho do Rastrear

Neste trecho a criança deve realizar as atividades pessoais para adquirir todas as competências da Primeira Fase. Como reconhecimento, recebe o distintivo de LOBO RASTREADOR.

4º trecho - Caminho do Caçar

Agora a criança já sabe rastrear, portanto está pronta para ir à caça. Aqui ela realizará metade das atividades pessoais da segunda fase, recebendo como reconhecimento o distintivo de LOBO CAÇADOR.

5º trecho - Caminho das Estrelas

Nesta última parte do Caminho da Jângal a criança busca novos horizontes. É o Caminho das Estrelas, que vão sendo conquistadas uma a uma até formar as cinco estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul.

Para receber o distintivo especial do **CRUZEIRO DO SUL**, o lobinho ou lobinha deve ter cumprido as tarefas correspondentes às cinco estrelas do Cruzeiro do Sul:



ALFA - conquistar todas as competências da segunda fase;

BETA - participar de três acampamentos ou acantonamentos com a sua alcateia;

DELTA - conquistar cinco especialidades de três ramos de conhecimentos diferentes;

GAMA - conquistar pelo menos uma das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Lobinho: Insígnia Mundial do Meio Ambiente, Insígnia da Boa Ação, Insígnia da Lusofonia ou Insígnia Cone Sul.

EPSILON - ser recomendado pelos “velhos lobos” e pela Roca de Conselho por ser um lobinho dedicado, frequente às atividades da alcateia e cumpridor da Lei e da Promessa de Lobinho.

Observa-se, pelo conteúdo desta etapa, que a criança pode começar a trilhá-la em paralelo com as outras etapas do Caminho da Jângal.

Trechos do Caminho da Jângal e os distintivos de Progressão Pessoal

Caminho do Integrar



Distintivo
Lobo Pata Tenra

Caminho do Descobrir



Distintivo
Lobo Saltador

Caminho do Rastrear



Distintivo
Lobo Rastreador

Caminho do Caçar



Distintivo
Lobo Caçador






Caminho das Estrelas








Distintivo
Cruzeiro do Sul

Resumindo o Caminho da Jângal

PROGRESSÃO LINEAR

Competências da Primeira Fase	1º trecho: Caminho do INTEGRAR (Período Introdutório)	 Lobo Pata Tenra	Cerimônia de Integração Promessa de Lobinho Especialidades Insignias de Interesse Especial
	2º trecho: Caminho do DESCOBRIR	 Lobo Saltador	
	3º trecho: Caminho do RASTREAR	 Lobo Rastreador	
Competências da Segunda Fase	4º trecho: Caminho do CAÇAR	 Lobo Caçador	
	5º trecho: Caminho das ESTRELAS	 Cruzeiro do Sul	

PROGRESSÃO EM ACESSO DIRETO

	<p>1º trecho: Caminho do INTEGRAR (Período Introdutório)</p> 	<p>Cerimônia de Integração</p> <p>Promessa de Lobinho</p>
Competências da Primeira Fase	<p>2º trecho: Caminho do DESCOBRIR</p> 	<p>Especialidades</p> <p>Insignias de Interesse Especial</p>
	<p>3º trecho: Caminho do RASTREAR</p> 	
	<p>4º trecho: Caminho do CAÇAR</p> 	
Competências da Segunda Fase	<p>5º trecho: Caminho das ESTRELAS</p> 	



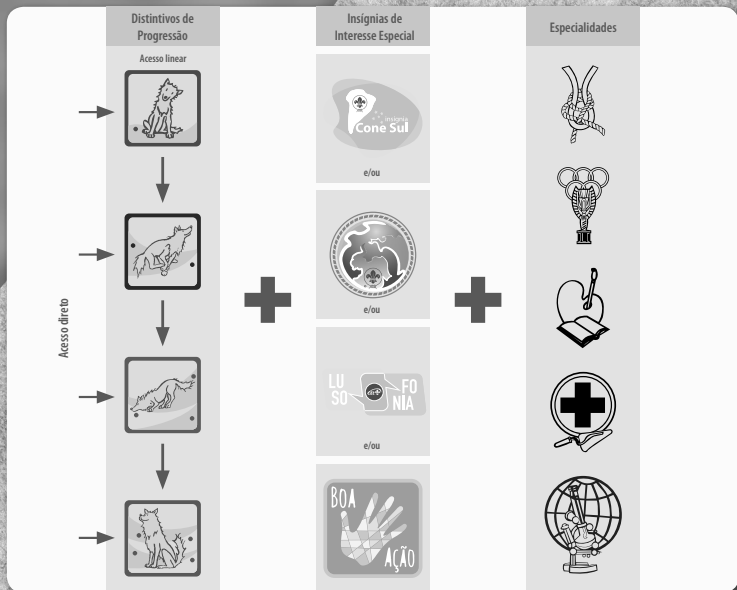
Fluxograma de Progressão Ramo Lobinho



Caminho do Integrar



(Período Introdutório)



Cruzeiro do Sul



- Tenha conquistado todas as atividades previstas no 2º Guia do Caminho da Jângal;
- Tenha participado de, no mínimo, três acampamentos ou acantonamentos;
- Tenha conquistado, no mínimo, cinco especialidades de três ramos de conhecimentos diferentes;
- Tenha conquistado uma das quatro Insignias de Interesse Especial do Ramo Lobinho: Insignia Mundial Escoteira de Meio Ambiente, ou a Insignia da Lusofonia, Insignia Boa Ação ou Insignia do Cone Sul.
- Ser recomendado pelos Velhos Lobos e pela Roca de Conselho por ser um Lobinho dedicado, frequente às atividades da Alcateia e cumpridor da Lei e Promessa do Lobinho.

ATENÇÃO!

É importante destacar o que se entende por “realizar metade dos itens” ou a “totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a progressão da criança pela falta de uma ou duas atividades. Não procuramos nivelar ou modelar o desenvolvimento de um lobinho(a) a uma lista de atividades. Oferecemos experiências e avaliamos - em conjunto com a criança - o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender, de modo simplista, que a simples realização de um conjunto de atividades referente uma competência garanta sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se a criança está se aproximando do definido na competência, e motivar as crianças nesta direção.

Se a criança, no momento de avaliação de sua progressão não se sentir segura acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulada a realizar outras atividades que a levem neste caminho. O contrário também vale: uma criança que já demonstre uma competência pode ser “liberada” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada criança. Este aspecto permite que crianças portadores de algum tipo de deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

Preparando a Passagem para o Ramo Escoteiro

Algum tempo antes da passagem, a chefia da alcateia conjuntamente com a chefia da tropa escoteira deve planejar atividades para que o lobinho ou a lobinha conheçam a tropa e seus membros. Esse período não tem duração determinada nem denominação específica, mas é de fundamental importância para minimizar receios e evitar a evasão. Nesse processo de aproximação, a criança deve ter a oportunidade de:

- Conversar com os escotistas da Tropa Escoteira à qual irá pertencer;
- Conhecer as patrulhas e seus monitores;
- Participar de um jogo com a tropa;
- Escolher a patrulha à qual deseja pertencer;
- Participar de uma reunião com a Tropa Escoteira;
- Ouvir e compreender as mensagens do episódio “Embriaguez da Primavera” do Livro da Jângal de Rudyard Kipling;
- Saber como proceder na Cerimônia de Passagem.

Mais informações sobre o sistema de progressão pessoal, você encontra no “Manual do Escotista do Ramo Lobinho”. Sobre especialidades e insígnias de interesse especial, leia o “Guia de Especialidades”, o “Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente” e o “Guia das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Lobinho”.

As competências e os conjuntos de atividades

1ª FASE

(6 anos e meio até 9 anos)

As competências e os conjuntos de atividades pessoais



DESENVOLVIMENTO FÍSICO

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
1. Responsabiliza-se por sua higiene pessoal e ajuda a manter limpos e arrumados os lugares em que está.	<p>F1. Conhecer e praticar os cuidados básicos de higiene que protegem a sua saúde.</p> <p>F2. Saber vestir-se, manter-se arrumado (a) e usar corretamente o uniforme/ vestuário de lobinho.</p> <p>F3. Saber arrumar a sua cama, a sua mochila escolar e manter sua mochila em ordem durante um acampamento; contribuir com a limpeza e arrumação dos lugares que usar.</p>
2. Procura estar atento ao funcionamento do seu organismo e evita participar de situações de risco, tomando cuidado para não provocar acidentes.	<p>F4. Demonstrar que conhece e pratica as regras de circulação de pedestres ou ciclistas e os principais sinais de trânsito.</p> <p>F5. Demonstrar conhecer os cuidados básicos para a prevenção de acidentes domésticos com facas, fogo, eletricidade, gás, janelas, etc.</p>

	<p>F6. Saber os primeiros socorros em cortes, queimaduras e outros pequenos ferimentos.</p>
<p>3. Esforça-se para fazer uma alimentação saudável e adequada para sua idade e pratica atos de higiene na manipulação dos alimentos.</p>	<p>F7. Fazer as três principais refeições do dia: desjejum, almoço e jantar em horários adequados.</p> <p>F8. Conhecer a importância de uma boa alimentação para a saúde e consumir alimentos variados, praticando cuidados com a higiene.</p>
<p>4. Participa com entusiasmo das atividades ao ar livre e demonstra interesse pela prática de esportes.</p>	<p>F9. Conhecer Bagheera e compreender porque ela ensina a viver uma vida saudável.</p> <p>F10. Participar de duas excursões ao ar livre com a alcateia.</p> <p>F11. Escolher um esporte, aprender algumas coisas sobre ele e praticá-lo. Relatar essa experiência para um “velho lobo”.</p>



DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
5. Demonstra interesse por aprender e por conhecer e manipular novos objetos.	<p>11. Conhecer o material individual para um acampamento/acantonamento, arrumar a sua mochila e embalar um saco de dormir, de modo que possa ser transportado corretamente.</p> <p>12. Aprender cinco frases úteis em outro idioma.</p> <p>13. Acertar a maioria dos objetos num jogo do Kim (de visão, audição, tato, olfato ou paladar).</p>
6. Lê livros que lhe são recomendados por seus pais, professores e escotistas.	<p>14. Ler no “10 Guia do Caminho da Jângal” a história das Caçadas de Kaa.</p> <p>15. Contar resumidamente para a alcateia um livro que tenha lido por recomendação de seus pais ou professores.</p>
7. Demonstra contínuo progresso em suas habilidades manuais.	<p>16. Fazer os nós direito, direito alceado, aselha, de correr, saber para que servem e aplicá-los numa atividade.</p>

	<p>17. Encapar um livro.</p> <p>18. Embrulhar um presente.</p> <p>19. Costurar um botão ou um distintivo em seu uniforme/ vestuário ou manta de Flor Vermelha.</p>
<p>8. Se expressa artisticamente por meio de diferentes linguagens: música, dança, dramatização e artes visuais.</p>	<p>110. Participar da criação e apresentação de um esquete em uma Flor Vermelha.</p> <p>111. Fazer uma pintura, modelagem, colagem ou outro trabalho em arte visual e expor na gruta da alcateia.</p> <p>112. Saber cantar três canções típicas da alcateia e participar de uma dança da Jângal.</p>



DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
<p>9. Conhece a Lei e a Promessa do Lobinho e sabe o que elas significam. Procura dizer a verdade, contribuindo para que a alcateia seja alegre e um lugar de pessoas confiáveis e demonstra bom humor ao enfrentar dificuldades.</p>	<p>C1. Saber quem é Baloo e porque ele ensina a viver de acordo com a Lei da Jângal.</p> <p>C2. Trazer para a alcateia a ideia de um jogo agradável e divertido ou contar uma história engraçada.</p> <p>C3. Demonstrar que é capaz de manter o bom humor em um momento de dificuldade.</p> <p>C4. Contar para um “velho lobo” uma situação em que disse a verdade, mesmo correndo o risco de ser repreendido (a).</p>
<p>10. Dedicar-se em fazer bem as suas tarefas.</p>	<p>C5. Encarregar-se de um dos serviços da alcateia durante um Ciclo de Programa e realizar bem essa tarefa.</p> <p>C6. Mostrar a um “velho lobo” os melhores trabalhos ou tarefas que realizou nos últimos 6 meses.</p>

	C7. Planejar, organizar e executar um pequeno projeto científico, artístico ou utilitário.
11. Aceita os conselhos dos pais, professores e escotistas que o (a) ajudem a ser melhor.	C8. Contar para um “velho lobo” sobre os conselhos recebidos de seus pais e professores e como está se esforçando para atendê-los.



DESENVOLVIMENTO AFETIVO

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
12. Demonstra capacidade de fazer novos amigos e relaciona-se bem com todos os (as) lobinhos (as) e com os “velhos lobos”.	<p>A1. Conversar e brincar com todos os (as) lobinhos (as) e com os “velhos lobos”.</p> <p>A2. Cumprimentar outros membros do grupo escoteiro por meio da saudação do lobinho e do aperto de mão.</p> <p>A3. Trazer um amigo ou parente para participar de uma reunião e conhecer a alcateia.</p>

<p>13. Expressa afeto pelos pais, seus irmãos e demais familiares, mas aceita se separar deles para acampar com a alcateia.</p>	<p>A4. Trazer fotos de sua família e mostrar à alcateia contando algo sobre cada pessoa e sobre as coisas que mais gosta de fazer com elas.</p> <p>A5. Participar de um acampamento ou acantonamento com sua alcateia sem a presença de seus pais.</p>
<p>14. É espontâneo (a) em seus sentimentos e emoções, sendo capaz de conversar sobre seus medos, alegrias e tristezas.</p>	<p>A6. Fazer uma lista com 5 coisas que o (a) deixam alegre, 5 coisas que o (a) deixam triste e 5 coisas que lhe dão medo e mostrá-la a um “velho lobo” ou compartilhar com os companheiros em uma roda de conversa com a alcateia.</p> <p>A7. Conhecer a história de Rikki Tikki Tavi.</p>
<p>15. Compartilha o que é seu com os outros e colabora com ações de ajuda ao próximo.</p>	<p>A8. Contar a um “velho lobo” sobre três boas ações que praticou em casa ou na escola.</p> <p>A9. Participar com sua alcateia ou grupo escoteiro de uma campanha de ajuda ao próximo, doando algo seu para a campanha.</p>



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
16. Conhece a estrutura da alcateia e os principais elementos do Ramo Lobinho.	<p>S1. Saber como é organizada a alcateia, conhecer as pessoas que dela fazem parte, saber fazer as formações e atender as vozes de comando dos “velhos lobos”.</p> <p>S2. Ouvir o episódio “Irmãos de Mowgli” (1ª parte) do Livro da Jângal de Rudyard Kipling.</p> <p>S3. Usar o lema do lobinho, a saudação, o aperto de mão e participar do Grande Uivo, compreendendo seus significados.</p> <p>S4. Conhecer o uniforme/ vestuário de lobinho usado por sua Seção e os distintivos que irá receber neste período.</p>

<p>17. Identifica e respeita a autoridade no lar, na escola, na alcateia e aceita as normas em vigor nos espaços sociais que frequenta, manifestando respeito pela opinião alheia. Escolhe e colabora com os líderes de sua matilha.</p>	<p>S5. Ouvir o episódio “Flor Vermelha” - 2ª parte de “Irmãos de Mowgli”.</p> <p>S6. Contar para um “velho lobo” quais são as principais regras de sua escola, de sua casa e da alcateia.</p> <p>S7. Participar da eleição do Primo e do Segundo de sua matilha.</p> <p>S8. Participar ativamente de um jogo democrático e de uma Roca do Conselho, expressando as suas opiniões com franqueza e respeito.</p>
<p>18. Sabe como acionar os bombeiros, a polícia e o serviço de ambulância.</p>	<p>S9. Ter uma lista com telefones úteis e dos serviços de atendimento a emergências.</p>
<p>19. Conhece e respeita os principais símbolos do Brasil, participando de forma adequada de atos e celebrações cívicas.</p>	<p>S10. Conhecer os elementos que constituem a Bandeira Nacional, o seu simbolismo e respeitá-la.</p> <p>S11. Conhecer o Hino Nacional Brasileiro e cantá-lo com seus companheiros, adotando uma postura de respeito.</p> <p>S12. Participar de um desfile cívico.</p>

20. Interage com outras seções de seu grupo escoteiro e com outras alcateias.

S13. Saber quais são as diversas seções do seu grupo escoteiro e participar de atividade com alguma delas ou com todo o grupo.

S14. Visitar outro grupo escoteiro e participar de atividade com a alcateia.

S15. Participar de uma atividade distrital ou intergrupos do Ramo Lobinho.

21. Compreende e participa da economia de água e de energia elétrica, reconhece a importância da coleta seletiva do lixo e dispensa cuidados a plantas e animais.

S16. Ajudar a cuidar de uma planta ou de um animal de estimação em casa.

S17. Selecionar e classificar materiais para coleta seletiva do lixo em sua casa.

S18. Fazer economia de água e de energia elétrica, relatando a um “velho lobo” os resultados.



DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
22. Reconhece a natureza e a vida como obra de Deus e as valoriza.	<p>E1. Em um passeio com a alcateia, observar as belas coisas da natureza e agradecer por existirem.</p> <p>E2. Fazer um cartaz com coisas criadas por Deus e afixar na gruta.</p>
23. Compreende que as orações são maneiras de se comunicar com Deus e uma forma de agradecer pelo que se tem.	<p>E3. Pesquisar uma oração de agradecimento em livros de sua religião e anotá-la no livro de orações da alcateia.</p> <p>E4. Fazer as orações da alcateia em duas reuniões semanais.</p>
24. Manifesta interesse em conhecer mais sobre a fé professada por sua família e sobre o “Ser Superior” que ela segue.	<p>E5. Representar artisticamente um símbolo de sua religião e apresentar à alcateia, explicando o seu significado.</p> <p>E6. Perguntar para sua família sobre o que ela acredita serem os deveres para com Deus, explicando depois para um “velho lobo”.</p>

25. Identifica a existência de opções religiosas diferentes da própria.

E7. Fazer uma lista com as religiões de todos os lobinhos, colocando os nomes que elas dão àquele que entendem como o “Ser Superior”.

E8. Visitar um templo de outra religião e manter uma atitude de respeito.

**As competências e os
conjuntos de atividades**

2ª FASE

(9 e 10 anos)

As competências e os conjuntos de atividades pessoais



DESENVOLVIMENTO FÍSICO

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
1. Interessa-se por conhecer as mudanças que acontecem no seu corpo com o crescimento e reconhece sinais que podem indicar alguma doença.	<p>F12. Desenhar uma silhueta humana com os principais órgãos e sistemas e explicar o seu funcionamento.</p> <p>F13. Conhecer os sinais das doenças mais comuns da infância e avisar seus pais caso perceba algum desses sinais em você.</p> <p>F14. Saber utilizar um termômetro, ter cuidados com a exposição ao sol/friagem e conhecer e respeitar os limites de seu corpo.</p>
2. Sabe distribuir o tempo entre as atividades que precisa fazer: dormir, comer, estudar, brincar, etc.	<p>F15. Fazer um diário relatando as atividades que fez durante cada dia de uma semana e analisar como tem utilizado o seu tempo.</p>

	<p>F16. Cuidar da limpeza do seu corpo; dormir, comer e brincar nas horas certas e dedicar tempo suficiente ao estudo.</p>
<p>3. Desenvolve cada vez mais sua força, agilidade, resistência e flexibilidade. Integra-se com entusiasmo em jogos coletivos respeitando as regras, sabendo ganhar e perder e zelando por sua segurança e pela dos companheiros.</p>	<p>F17. Percorrer uma pista de obstáculos preparada por um “velho lobo”.</p> <p>F18. Passar em uma falsa baiana ou subir em uma árvore ou virar cambalhota/estrela.</p> <p>F19. Praticar um esporte com regularidade, relatando as suas atividades a um “velho lobo”.</p> <p>F20. Participar de dois acampamentos ou acantonamentos, de duas excursões e de uma caminhada de 1 km a 3 km com a alcateia.</p> <p>F21. Saber aplicar ataduras e tipóias.</p> <p>F22. Identificar as situações que oferecem perigo nas atividades escoteiras e apontar os cuidados que se deve tomar para evitá-los.</p>

4. Consome alimentos que o (a) ajudem a crescer forte e sadio (a) e sabe preparar uma refeição.

F23. Conhecer a pirâmide dos alimentos, os grupos alimentares e suas funções e consumir alimentos de todos os grupos.

F24. Preparar uma refeição simples e saudável em atividade da alcateia.



DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
5. Desenvolve capacidade para pesquisar, interrogar e descobrir as causas dos fenômenos que observa e soluções para pequenos problemas.	<p>I13. Acender uma fogueira simples e saber apagá-la.</p> <p>I14. Conhecer a Rosa dos Ventos e o Cruzeiro do Sul, reconhecê-lo no céu e saber se orientar por ele.</p> <p>I15. Fazer uma compra e prestar contas do pagamento.</p> <p>I16. Fazer os nós de escota, escota alceado, volta do fiel, saber para que servem e aplicá-los numa atividade.</p>

6. Se expressa bem, procura usar corretamente o nosso idioma e consegue narrar fatos vividos e demonstrar o que sabe fazer, o que pensa e o que sente.

I17. Dar corretamente um recado da alcateia para seus pais ou vice-versa.

I18. Ensinar um jogo para os (as) lobinhos (as).

I19. Escrever uma carta para um “velho lobo” e colocá-la no correio ou passar um telegrama ou mandar uma mensagem por e-mail.

I20. Demonstrar para a alcateia um conhecimento ou uma habilidade que possui.

I21. Avaliar uma atividade de que tenha participado, identificando os pontos positivos e negativos e fazer sugestões de melhoria.

7. Escolhe leituras apropriadas para sua idade. Sabe tirar conclusões próprias do que lê, do que presencia e do que vive e relaciona adequadamente as situações da fantasia com os fatos da realidade.

I22. Ler ou ouvir um dos episódios do Livro da Jângal: “Os Cães Vermelhos”, “O aguilhão do rei” ou “Como apareceu o medo” e expressar suas conclusões.

I23. Conhecer os personagens da Jângal e suas características, relacionando suas qualidades com as das pessoas com as quais convive.

	<p>I24. Participar de uma roda de conversa da alcateia sobre um fato ocorrido ou sobre um filme/livro e emitir a sua opinião.</p> <p>I25. Possuir uma pequena biblioteca de livros infantis tendo lido a maioria deles.</p>
<p>8. Demonstra curiosidade em conhecer sobre diferentes ofícios e atividades profissionais e identifica ferramentas e seus usos.</p>	<p>I26. Conhecer e usar uma bússola e outras três novas ferramentas.</p> <p>I27. Saber como usar os recursos da farmácia da alcateia e os cuidados que deve ter com eles.</p> <p>I28. Descobrir o que as pessoas fazem em cinco profissões diferentes.</p> <p>I29. Entrevistar alguém que tenha uma profissão de seu interesse, saber o que é preciso para bem desempenhá-la e contar para a alcateia.</p>



DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
9. Sabe o que deve fazer e aceita que ainda não lhe é permitido fazer algumas coisas.	<p>C9. Analisar o comportamento das personagens em Caçadas de Kaa, percebendo as ações certas e as erradas e suas consequências.</p> <p>C10. Fazer uma lista com coisas que pode fazer e coisas que não pode fazer e discutir sobre elas em roda de conversa da alcateia.</p>
10. Mostra-se alegre com o sucesso dos outros.	<p>C11. Narrar ou representar a história de uma pessoa cujo trabalho seja ajudar os demais.</p> <p>C12. Aplaudir, por meio de um “bravo” verdadeiramente alegre, a vitória de seu adversário numa competição.</p>
11. Pensa bem antes de agir e procura cumprir a Lei e a Promessa na alcateia, em casa, na escola e com os seus amigos.	<p>C13. Conhecer a história “Tigre Tigre” e comparar a promessa de Mowgli com a sua Promessa de Lobinho. Discutir isso com um “velho lobo”.</p>

	<p>C14. Fazer uma lista com suas atitudes no dia-a-dia que mostram que você fez o melhor possível para cumprir a Lei do Lobinho e a sua Promessa.</p>
<p>12. Identifica suas principais potencialidades e limitações e procura superá-las. Reconhece os seus erros e procura corrigir-se.</p>	<p>C15. Empenhar-se para fazer alguma coisa que tenha encontrado dificuldade ou que não tenha conseguido fazer.</p> <p>C16. Listar os seus pontos fortes e seus pontos fracos, identificar o que mais precisa melhorar em você e esforçar-se para isso.</p>



DESENVOLVIMENTO AFETIVO

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
<p>13. Convive bem com pessoas de ambos os sexos, de todas as raças e situações financeiras. Está sempre disposto (a) a ajudar os outros, procurando oportunidades para contribuir com quem necessita.</p>	<p>A10. Conhecer a família de um (a) lobinho (a) da alcateia e convidar um (a) lobinho (a) para um momento de convivência com sua família.</p>

	<p>A11. Anotar durante duas semanas todas as boas ações que praticou diariamente e apresentar para um “velho lobo”.</p> <p>A12. Fazer uma economia para comprar algo útil para a alcateia ou para alguém à sua escolha.</p> <p>A13. Visitar com sua matilha um asilo/creche ou outra entidade de assistência e ajudar a fazer algo de que necessitam.</p>
<p>14. Procura ser um bom amigo para seus irmãos e irmãs, amigos e amigas e ajuda os novos lobinhos a se integrarem na alcateia.</p>	<p>A14. Ter uma agenda com telefone e/ou e-mail dos seus amigos (as) e manter contato com eles.</p> <p>A15. Ajudar algum amigo (a) com algo que seja difícil para ele (a) e relatar esta experiência a um “velho lobo”.</p> <p>A16. Receber com alegria os lobinhos (as) novos (as) e ajudá-los (as) a se integrarem à alcateia, contando-lhes sobre as tradições e ensinando algo da etapa de Integração.</p>

<p>15. Aceita as críticas que lhe são feitas.</p>	<p>A17. Pedir para a sua matilha e para os “velhos lobos” escreverem algumas qualidades e defeitos seus e refletir sobre isso.</p>
<p>16. Recebe com interesse a informação sexual adequada às suas inquietações e assume com naturalidade as diferenças físicas entre os sexos e a igualdade de oportunidades devida a ambos.</p>	<p>A18. Conhecer as principais diferenças físicas entre homens e mulheres e perguntar a seus pais ou para os “velhos lobos” sobre curiosidades que tenha a respeito de sexo.</p> <p>A19. Pesquisar sobre as realizações de três homens e de três mulheres que foram importantes para a humanidade.</p>



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
<p>17. Demonstra boa vontade ao colaborar habitualmente na execução de tarefas domésticas e na alcateia.</p>	<p>S19. Manter seu quarto e os seus pertences em ordem.</p> <p>S20. Desempenhar as tarefas de serviço que lhe couberem durante um acampamento e nas reuniões da alcateia.</p>

18. Conhece os seus direitos como criança. Desenvolve capacidade para criticar construtivamente as normas que o (a) regem.

S21. Fazer com sua matilha um cartaz ilustrado com os Direitos Universais da Criança (ONU – 1959).

19. Identifica elementos típicos do seu ambiente e de sua cultura e participa de ações que visam preservá-los.

S22. Fazer uma pesquisa sobre as características da região onde mora (relevo, clima, hidrografia, fauna, flora) e sobre a história de sua cidade ou bairro.

S23. Participar de atividade sobre a cultura popular brasileira com sua alcateia ou escola e demonstrar que conhece uma canção, uma dança e uma brincadeira folclórica do Brasil.

S24. Confeccionar um objeto reutilizando embalagens vazias e outros resíduos sólidos.

S25. Ajudar na manutenção de um jardim ou de uma horta.

S26. Visitar um zoológico e/ou um jardim botânico (ou horto florestal, viveiro de plantas, propriedade rural de produção agrícola, etc.).

20. Conhece a comunidade em que vive e sabe quais são e onde estão os principais serviços públicos.

S27. Localizar em um guia de ruas a sua casa, a sua escola, a sede do grupo escoteiro e outros pontos de interesse: farmácia, padaria, papelaria, correio, hospital, supermercado, ponto de ônibus e/ou estação do metrô, igrejas, parques, etc. e saber quais são e onde estão os principais serviços públicos. Conhecer os meios de transporte que pode utilizar para ir de sua casa para esses lugares.

S28. Visitar um lugar público como: grupamento de bombeiros, redação de um jornal, emissora de rádio ou TV, museu, biblioteca pública, etc.

21. Conhece a Fraternidade Escoteira e se reconhece como um de seus membros.

S29. Conhecer a história de Kotick, a foca branca.

S30. Ler ou ouvir a história resumida da vida de Robert Baden-Powell e da criação do Movimento Escoteiro.

S31. Participar de uma atividade distrital ou regional do Ramo Lobinho ou JOTA/JOTI.

S32. Conhecer a organização de um grupo escoteiro e divulgar o seu grupo escoteiro na escola onde estuda por meio de cartazes ou por depoimentos, vídeos, folders.



DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES PESSOAIS
22. Demonstra prazer em ajudar o próximo e sabe aceitar ajuda dos outros.	<p>E9. Participar de uma roda da alcateia em que todos agradecem pelo que têm e pela ajuda recebida uns dos outros ou de terceiros.</p> <p>E10. Procurar uma forma de praticar uma boa ação em seu grupo escoteiro ou em sua escola e realizá-la.</p>
24. Demonstra interesse ao participar de momentos de oração em família e na alcateia.	<p>E11. Criar uma oração e conduzi-la em um momento especial com a sua família ou na alcateia.</p> <p>E12. Pesquisar uma oração em forma de canção e ensiná-la para a alcateia.</p>

24. Procura agir de acordo com os ensinamentos da fé processada por sua família.

E13. Dizer para um “velho lobo” quais são os principais preceitos de sua fé.

E14. Escrever uma história ou desenhar uma história em quadrinhos que mostre uma situação em que você agiu de acordo com os ensinamentos de sua fé.

25. É capaz de perceber e de valorizar as atitudes positivas dos companheiros e de outras pessoas, sem distinção de suas crenças religiosas.

E15. Conhecer a história de Francisco de Assis e sua visão da natureza e das pessoas, inclusive o episódio com o Lobo de Gubbio.

E16. Fazer uma lista com 5 atitudes positivas que percebeu em outras pessoas.

As atividades da alcateia

A alcateia realiza atividades para que as crianças vivenciem experiências, das quais decorrem aprendizagens que concorrem para o seu desenvolvimento pessoal.

O Programa Educativo da UEB considera a totalidade da vida das crianças. Assim, entende que não se pode ignorar a contribuição das atividades externas, isto é, aquelas de que a criança participa em casa, na escola, na igreja, no clube, etc.

Para proporcionar múltiplas experiências, a alcateia deve realizar múltiplas atividades para que as crianças conquistem progressivamente as competências.

Toda atividade da alcateia deve ser:

- Atraente, para despertar o desejo de participar;
- Desafiante, para estimular a superação;
- Útil, para aprender alguma coisa;
- Recompensante, para possibilitar conquistas.

ATENÇÃO! Muitas atividades pessoais das crianças podem ser colocadas como conteúdos das reuniões da alcateia, de “caçadas” e de acampamentos / acantonamentos. Essa prática visa facilitar a realização de atividades que as crianças deixariam de fazer por não ter clareza de como fazê-lo, bem como agilizar o processo de progressão pessoal.

A reunião semanal

Atividade mais frequente da alcateia, pode ser normal, temática (tudo se relaciona com um mesmo assunto) ou especial (explora outras fontes de fantasia).

Tem duração aproximada de 2 horas e meia a 3 horas e é formada por jogos, dinâmicas ou pequenas reflexões, histórias ou dramatizações, canções, trabalhos manuais, danças, técnicas escoteiras, cerimônias,

serviços, etc, por meio dos quais seja possível alcançar os objetivos estabelecidos para a reunião.

As caçadas

Excursões ao ar livre, passeios, expedições, visitas a museus e outros locais onde se tem algo a aprender, participação em desfiles cívicos, campanhas beneficentes, são as “caçadas” dos lobinhos e lobinhas. Tem formas variadas e exploram todas as possibilidades de descobertas e aprendizados.

Acampamentos/acantonamentos

O acampamento/acantonamento é a atividade mais esperada pelos lobinhos. Idealmente a alcateia deve acampar de 2 a 4 vezes por ano, pois é uma excelente oportunidade para a socialização e para a vivência dos valores escoteiros.

Para realizar um acampamento, é necessário:

- Ter um local adequado para acampar com relativo conforto e muita segurança;
- Montar a programação definindo tempo para atividades, para apreciar a natureza, para o descanso e para deixar que os lobinhos conversem e brinquem sozinhos (naturalmente sob o olhar dos escotistas);
- Ter uma equipe de escotistas, com responsabilidades previamente definidas;
- Definir os cardápios que deverão ser executados por pais/mães;
- Organizar todo o material e equipamento necessário;
- Providenciar o transporte;
-

- Definir estratégias de comunicação e atendimentos de urgência;
- Ter autorização da diretoria do grupo escoteiro;
- Ter autorização expressa dos pais, por escrito.

No acantonamento as crianças dormem em uma casa ou outro tipo de construção, enquanto que no acampamento elas dormem em barracas. No mais, são atividades iguais.

Flor Vermelha/Lamparada

A Flor Vermelha é uma festa ao redor da fogueira, com duração aproximada de uma hora, uma “diversão planejada”, em que se mesclam canções, pequenas encenações, jogos de integração, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelas crianças.

Ela pode ter um tema central em torno do qual giram as diversas representações: o mar, a vida no campo, os índios, a Jângal, o circo, os astronautas e muitos outros.

A programação deve ser preparada previamente e o ritmo vai da alegria expansiva ao recolhimento. Bravos e gratos são práticas tradicionais para aplausos às apresentações.

A Lamparada é uma atividade similar, só que se realiza em ambiente fechado, podendo ser iluminado por lampiões. O local fechado costuma favorecer a decoração do ambiente, que quase sempre é mais elaborada que a da Flor Vermelha.

Atividades comunitárias

Para desenvolver nos jovens o gosto por ajudar os outros, a alcateia pode planejar diferentes atividades comunitárias, preferencialmente na comunidade próxima da sede do grupo escoteiro. Campanhas beneficentes, pequenos serviços, projetos de divulgação de temas de utilidade pública, visitas a entidades de crianças e idosos, são formas que a alcateia usa para praticar as suas boas ações coletivas,

que é o nome que damos às atividades comunitárias no Ramo Lobinho.

Os jogos

O método escoteiro foi concebido como um grande jogo, pois a “atitude de jogo” leva a criança a se mostrar sem temores, permitindo aos escotistas conhecê-la melhor e identificar a melhor forma de apoiá-la.

O jogo favorece a vida social, pois é um meio espontâneo e lúdico de exploração de si mesmo, dos demais e do mundo. Jogar implica experimentar, se esforçar, provar até onde se pode aventurar, comemorar. Jogar com os outros inclui compartilhar, se organizar, obedecer regras, saber ganhar e saber perder.

Para que os jogos tenham êxito, é necessário:

- Conhecer jogos variados e dispor de material de consulta
- Escolher bem o jogo, de acordo com a ocasião
- Preparar com antecedência todo o material necessário
- Estabelecer regras simples e explicá-las com clareza no momento oportuno
- Não deixar ninguém fora do jogo ou sem função
- Cuidar para que as regras sejam cumpridas
- Assegurar a continuidade do jogo, que não deve ser interrompido sem um motivo válido
- Animar o jogo constantemente
- Terminar o jogo antes que o interesse comece a decair
- Fazer respeitar o perdedor e reconhecer o mérito do vencedor
- Avaliar o jogo e o desempenho dos participantes
- Não repetir um jogo com demasiada frequência

Outros recursos didáticos

As histórias, as canções, as danças, as dramatizações e os trabalhos manuais constituem os mais frequentes recursos didáticos focalizados nas atividades da alcateia.

As canções e as danças contribuem para o desenvolvimento das aptidões artísticas, para o controle do corpo e a interação com o grupo. Cantar e dançar são atividades que unem, que ajudam a superar inibições e que despertam a alegria.

As dramatizações em suas mais variadas formas são excelentes oportunidades de trabalho em equipe e indispensáveis na Lamparada e na Flor Vermelha.

Os trabalhos manuais exercitam a paciência, o capricho e possibilitam a exploração de diferentes materiais e instrumentos, contribuindo para o aprimoramento de habilidades.

As histórias, especialmente as do LIVRO DA JÂNGAL, ensinam a vida em sociedade e o significado de valores, ideias e conceitos abstratos, difíceis de explicar às crianças. Há uma infinidade de contos, relatos, narrativas em diversas formas: livros, filmes, peças teatrais.

O uso variado desses recursos traz uma riqueza importante para as atividades da alcateia e constituem fator de atração, de alegria e muitas surpresas.

Você encontra mais sobre esse assunto no “Manual do Escotista do Ramo Lobinho”. Participando de cursos oferecidos pela UEB, você terá oportunidade de aprender a programar bem as suas reuniões e ver na prática estas e outras atividades da alcateia.

O Ciclo de Programa

O ciclo de programa é o modo como a alcateia organiza a vida em grupo. É um planejamento participativo, onde as opiniões e sugestões das crianças servem de subsídios para que as atividades sejam realizadas de acordo com os interesses e necessidades delas.

É o período de tempo durante o qual se prepara, se desenvolve e se avalia um conjunto de atividades, ao mesmo tempo em que se observa e reconhece o crescimento pessoal das crianças.

O ciclo de programa tem duração variável de 2 a 4 meses. Em um ciclo de programa existem cinco fases sucessivas:

1ª FASE: DIAGNÓSTICO, ÊNFASE E PRÉ-SELEÇÃO DE ATIVIDADES			
O que	Quando	Quem	Como
Diagnóstico da alcateia	Durante a 1ª semana	Escotistas	Reunião de chefes
Ênfase do ciclo de programa			
Pré-seleção das atividades			
Preparação da proposta das atividades			

Para fazer um bom **diagnóstico** da alcateia, analise as atividades realizadas, a aplicação do Método Escoteiro, o relacionamento entre os lobinhos, o controle do desenvolvimento pessoal das crianças em todas as áreas, a conquista das etapas de progressão, insígnias e especialidades, a frequência, o entusiasmo e a qualidade da vida de grupo da alcateia.

O que chamamos de **ênfase** é a questão principal apontada pelo diagnóstico e que deve receber tratamento prioritário no ciclo. Por exemplo: “envolver mais os pais na vida da alcateia” ou “aumentar

o efetivo de crianças” ou “equilibrar as atividades fixas e variáveis”, etc.

Definida a ênfase educativa, se inicia a **pré-seleção das atividades** variáveis que serão propostas aos lobinhos, para que sejam realizadas no ciclo de programa. Essas atividades devem guardar coerência com a ênfase e contribuir para a conquista de competências em todas as áreas de desenvolvimento.

2ª FASE: PROPOSTA E SELEÇÃO DAS ATIVIDADES			
O que	Quando	Quem	Como
Proposta das atividades	1ª reunião da alcateia	Escotistas	Apresentação lúdica das atividades
Escolha das atividades		Lobinhos (as)	Jogo Democrático

A lista de atividades pré-selecionadas deve conter mais atividades do que seja possível realizar, para que as crianças possam escolher entre elas as que mais querem fazer.

A apresentação da **proposta de atividades** é a primeira parte de um jogo, que irá possibilitar a escolha das atividades de maneira lúdica e motivadora. A proposta dos escotistas é discutida nas matilhas e cada uma delas decide sobre as que mais lhe interessam, podendo inclusive propor novas atividades.

Em continuação, a **seleção das atividades** é feita por meio do jogo democrático, no qual as crianças escolhem as suas atividades preferidas e/ou buscam obter o apoio de toda a alcateia para a sua proposta. No “Manual do Escotista do Ramo Lobinho” você encontra vários exemplos de jogos democráticos, mas você pode criar outras tantas formas. O resultado desse jogo expressa a vontade da maioria e deve ser respeitado.

3ª FASE: ORGANIZAÇÃO E PROJETO DE ATIVIDADES

O que	Quando	Quem	Como
Organização: elaboração do calendário	Durante a 2ª semana	Escotistas	Reunião de Chefes
Aprovação do calendário	2ª reunião da alcateia	Lobinhos (as)	Roca do Conselho

O êxito das atividades depende da habilidade com que são organizadas, projetadas e preparadas. Deve haver um equilíbrio entre as atividades fixas e as variáveis, entre as de curta duração e as de longa duração. Cada vez que se organizar um ciclo de programa, devemos:

- Observar as datas disponíveis no calendário
- Considerar as atividades regionais, de distrito, do grupo
- Escolher as datas mais convenientes para as atividades escolhidas pelas crianças
- Completar o calendário do ciclo com as reuniões normais e outras atividades de rotina

O calendário de atividades deve ser aprovado pelos lobinhos na Roca de Conselho.

4ª FASE: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ALCATEIA E ACOMPANHAMENTO DA PROGRESSÃO PESSOAL DOS LOBINHOS(AS)

O que	Quando	Quem	Como
Programação, realização e avaliação das atividades	Durante todo o ciclo de programa	Todos	“velhos lobos” com a participação das crianças
Acompanhamento da progressão pessoal		Escotista responsável	Observação

Realizar uma atividade é uma festa para todos e põe em marcha nosso plano, portanto a execução é a parte mais importante de toda a experiência.

Programa cada atividade nos mínimos detalhes e com a participação de toda a equipe de escotistas, dispensando devida atenção com a saúde e com os fatores de risco.

Durante a atividade, é importante: cuidar do material, respeitar horários e compromissos, manter o ritmo e o entusiasmo, cuidar da segurança.

No final da atividade devemos fazer uma avaliação, expressando nossas observações e discutindo se os objetivos fixados foram alcançados. Nessa avaliação deve-se considerar também a opinião das crianças e de seus pais.

Enquanto são realizadas as atividades, cada escotista observa a participação dos lobinhos de quem está encarregado a fim de acompanhar os seus progressos e também detectar as suas dificuldades e falhas, cuidando de ajudá-los e orientá-los nesse processo de desenvolvimento pessoal.

5ª FASE: CONCLUSÃO DA AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO PESSOAL

O que	Quando	Quem	Como
Conclusão da avaliação da progressão pessoal	Término do ciclo	Escotistas	Conversa com as crianças Reunião de chefes
Encerramento do ciclo (entrega de distintivos de progressão)		Lobinhos (as)	Festa

No final do ciclo de programa, os escotistas conversam com as crianças que acompanharam para estabelecer de comum acordo sobre as competências que foram conquistadas. Em seguida reúnem-se com os outros escotistas para analisarem quem está em condições de fechar uma etapa do Caminho da Jângal, cujo distintivo de progressão lhe será entregue em uma comemoração especial.

“As crianças querem fazer coisas; motive-as a fazê-las na direção correta e que elas as façam do seu próprio jeito. Assim elas vão obter suas próprias experiências”.

Baden-Powell

Administração da alcateia

Recebendo novos membros

A criança chega ao grupo escoteiro atraída por convite de amigos, motivada por ações de divulgação do G.E. e muitas vezes levada por parentes, vizinhos ou amigos. Mas para iniciar a participação nas atividades da alcateia é necessário o comparecimento dos pais, tutores ou responsáveis na secretaria do GE a fim de formalizar a inscrição (cadastro, autorização, ficha de saúde e registro na UEB).

Ao receber a criança, o escotista responsável pela alcateia deverá tomar as seguintes providências:

- Conversar com a criança, integrá-la a uma matilha e pedir ao primo que a oriente quanto às rotinas mais urgentes: sua posição na matilha, como fazer as formações e sobre os significados das vozes de comando.
- Conversar com os pais, explicando como funciona a alcateia, quem faz parte da chefia, qual é o calendário de atividades, etc., deixando claro que necessita da presença quando convocados, para as reuniões do Conselho de Pais ou para apoio em eventos.
- Providenciar o preenchimento da ficha individual da criança, dando início ao controle de sua progressão pessoal.

SIGUE

O Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras - SIGUE é um programa desenvolvido para auxiliar as Unidades Escoteiras Locais – UEL (Grupos Escoteiros ou Seções Escoteiras Autônomas) na administração das informações relacionadas à secretaria, aos beneficiários, aos escotistas, a controle financeiro e patrimonial, ao controle das atividades e aos contatos externos da UEL.

O SIGUE está disponível, gratuitamente, para todas as Unidades Escoteiras Locais – UEL devidamente reconhecidas – no site da União dos Escoteiros do Brasil (www.escoteiros.org.br).

O SIGUE funciona através de acesso direto a Internet, não sendo necessária à instalação de nenhum programa e nem download de arquivo. Todas as informações ficarão armazenadas em um servidor localizado no Escritório Nacional da UEB.

O SIGUE utilizará todas as informações do “Sistema de Registro” para alimentar os dados de todos os associados, sendo assim, não será necessário cadastrar informações enviadas no seu registro ou na sua renovação.



O SIGUE ADMINISTRATIVO é um programa voltado para os responsáveis pela administração de informações da Unidade Escoteira Local são os diretores, escotistas e voluntários da área administrativa. Todos os usuários do SIGUE ADMINISTRATIVO podem, de acordo com o seu nível de acesso, fazer alterações, inclusões, exclusões e consultas.

O MEU SIGUE é o programa para os membros juvenis da UEL. Nele os lobinhos, escoteiros, seniores e pioneiros podem fazer consultas de suas informações e da seção a que pertencem. Os beneficiários (membros juvenis) poderão alterar somente o seu endereço residencial, o seu e-mail, o seu telefone residencial e celular, e a sua foto.

Reuniões do conselho de pais

O Estatuto da UEB diz: “O Conselho de Pais é o órgão de apoio familiar à educação escoteira e se reúne periodicamente, pelo menos a cada semestre, para conhecer o relatório das atividades passadas, assistirem as atividades escoteiras dos membros juvenis e participar do planejamento.”

É no Conselho de Pais da seção, que os escotistas têm a oportunidade de entrar em contato direto com os pais ou responsáveis dos jovens da sua Seção. Na pauta deste Conselho devem constar os seguintes assuntos:

- Atividades já realizadas e suas avaliações;
- Calendário do próximo período de planejamento;
- Participação dos pais no próximo período de planejamento;
- Situação financeira da seção;
- Projetos da seção;
- etc.

Além desses momentos, os escotistas reúnem-se com os pais sempre que estiverem organizando acampamentos ou outras atividades especiais e criam mecanismos de comunicação entre si para manter os pais a par do que está acontecendo na alcateia, bem como para pedir a sua contribuição para o transporte das crianças e para outras necessidades da alcateia.

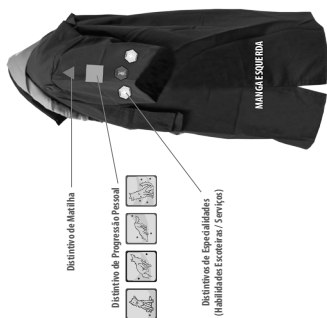
Patrimônio e Finanças

Os escotistas devem acompanhar o uso e a boa conservação do material e equipamento colocado à disposição da alcateia. Faz parte do processo educativo, que a alcateia incentive as crianças a bem usarem o material que lhes forem oferecidos para uso.

Algumas alcateias costumam promover eventos ou fazer campanhas para a aquisição de equipamentos necessários, como barracas, materiais para jogos e para o aprendizado de técnicas escoteiras. Também podem ser objetos dessas iniciativas, a geração de recursos para financiar parte das grandes atividades, como os acampamentos.



Uso correto dos distintivos no vestuário e uniformes



Prepararam este livro para você: Cristina Kuma Sototuka, Dayanna Bezerra, Janice Coutinho, Jhonatan França, Luiza Flávia Almeida, Rodrigo Reis Moura, Sonia Jorge, Theodomiro Rodrigues.

A organização de conteúdo foi coordenada por: Sonia Jorge e Theodomiro Rodrigues, e a revisão final realizada pela Diretoria de Métodos Educativos, por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.

Trabalharam na organização do sistema de progressão e elaboração de conceitos gerais sobre o programa educativo do Ramo Lobinho: Alessandro Garcia Vieira, Carmen Barreira, Cleuza Iara Campello, Hector Carrer, João Rodrigo França, Jusciele S. O. Rosa, Luiz Cesar de Simas Horn, Marcelo Xaud, Sonia Jorge, Theodomiro M. Rios Rodrigues.

Colaboraram na produção deste material: Fernanda Soares, Fernanda Vogt e Pedro Tiê Lima Rodrigues.



JANEIRO / 2016

PROGRAMA
EDUCATIVO ATUALIZADO

RAMO LOBINHO
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor



SCOUTS
Creating a Better World